UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO

DAYANA KARLA LÚCIO DA SILVA

AS FLORES DO SERTÃO COMO INSPIRAÇÃO PARA COLEÇÃO DE ESTAMPAS

CARUARU

2018

DAYANA KARLA LÚCIO DA SILVA

AS FLORES DO SERTÃO COMO INSPIRAÇÃO PARA COLEÇÃO DE ESTAMPAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Design.

Orientadora: Danielle S. Simões-Borgiani

Caruaru, 2018

Catalogação na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier CRB/4 – 1242

S586f Silva, Dayana Karla Lúcio da.
As flores do Sertão como inspiração para coleção de estampas. / Dayana Karla Lúcio da Silva. – 2018.
74f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Danielle Silva Simões Borgiani
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, Design, 2018.
Inclui Referências.

1. Fotografia. 2. Estamparia. 3. Flores – Sertão - Pernambuco. 4. Design. I. Borgiani, Danielle Silva Simões (Orientadora). II. Título.

740 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2018-054)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE DESIGN

PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE PROJETO DE
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE

DAYANA KARLA LÚCIO DA SILVA

"As flores do Sertão como inspiração para coleção de estampas."

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o(a) aluno(a) **DAYANA KARLA LÚCIO DA SILVA.**

APROVADO(A)

Caruaru-PE, 06 de Junho de 2018.

_____

Aurijanne Nascimento Souza de Arruda

_____

Profº Maria de Fatima Waechter Finizola Santana

_____

Profº. Danielle S. Simões Borgiani

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha amada mãe, pois tudo que fui e me tornei hoje, devo mais ainda a ela.

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria, força, muita paciência e coragem para não desistir ao meio do percurso e assim conseguir alcançar minha meta.

Agradecer a minha família e ao meu namorado por todo apoio, incentivo e ajuda necessária para estar no curso. Em especial a minha mãe que tanto me ajudou nos trabalhos das disciplinas projetuais de moda durante todo esse percurso, sua disponibilidade comigo foi extremamente fundamental e importante.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por todo aprendizado proporcionado. Aos meus professores incríveis, para com todos o meu respeito e admiração. Reconheço todo o esforço enorme com muita calma e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

A minha orientadora Danielle Simões-Borgiani, professora maravilhosa e incrível, o meu muito obrigada por toda paciência, incentivo, dedicação e por todos os ensinamentos que pude aprender com ela.

Aos meus amigos de curso, pois juntos aprendemos muito mais e só somamos um ao outro. Em especial alguns que muito me ajudaram nesse projeto de graduação.

E claro não poderia deixar de agradecer a todos os meus amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades encontradas nesse longo caminho até aqui.

Um muito obrigada a todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditaram em mim, esse apoio foi indispensável.

Obrigada, de coração!

RESUMO

Neste trabalho decidiu-se enaltecer as flores sertanejas através do olhar fotográfico da autora com a finalidade de desenvolver uma coleção de estampas, usando essas flores como fonte de inspiração. O foco foi exaltar o Sertão com o que há de mais delicado nele, mostrar suas cores, sua luz e suas belezas naturais. Estudar e aplicar as técnicas do design de superfície com base nos estudos de Briggs-Goode (2014) e Ruthschilling (2008) foram extremamente fundamentais para a realização das estampas. Que ainda teve como os principais temas abordados a fotografia e sua contemporaneidade, explanando um pouco do seu surgimento e sua importância na moda, no meio social, artístico, cultural e etc, além de apresentar também os mais variados tipos de tendência da fotografia contemporânea. Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram o de pesquisa Aplicada, Pesquisa qualitativa, Descritiva, Exploratória e Bibliográfica. Foram obtidos cinco resultados, cinco estampas finais. Vale ressaltar o quanto é importante seguir os métodos processuais estudados e conhecer as técnicas de estamparias para chegar aos resultados desejados. E ainda adquirir também um embasamento teórico considerável sobre fotografia.

Palavras-Chave: Fotografia. Design de Superfície. Flores do Sertão.

ABSTRACT

This work was decided to extol as sertanejas flowers through the photographic look of the author with the purpose of developing a collection of prints, using these flowers as a source of inspiration. The focus was to exalt the Sertão with the most delicate in it, show its colors, its light and its natural beauties. Studying and applying as surface design techniques based on the studies of Briggs-Goode (2014) and Ruthschilling (2008) were the fundamental ones for the realization of the prints. The main topics discussed are photography and its contemporaneity, explaining a little its progress and its importance in fashion, social, artistic, cultural and etc, in addition to presenting the various types of trends in contemporary photography. The adoptive procedures used in the study were applied in applied, bibliographic, exploratory and bibliographic research. There were final results, five final prints. It is worth mentioning the most important for the process processes and know as printing techniques to deviate the results of the results. And get a base on the photograph.

Keywords: Photography. Surface Design. Sertão flowers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exemplos da marca de camisetas W.A.C (Wild Alternative Clothing)..... 13
Figura 2: Exemplos da grife Piece of Chic. 13
Figura 3: Câmera obscura da época. 19
Figura 4: Evolução da câmera obscura. 20
Figura 5: Evolução da câmera fotográfica digital. 21
Figura 6: Fotografias contemporânea em atividade física. 21
Figura 7: Fotografia contemporânea em dia rotineiro. 22
Figura 8: Fotografia contemporânea de almoço em família. 22
Figura 9: Fotografia contemporânea ensaio mãe e filha. 22
Figura 10: Fotografia contemporânea editorial de moda. 23
Figura 11: Fotografias contemporâneas relacionadas a tendência do selfie. 24
Figura 12: Exemplo de fotografia *Street Style.* 25
Figura 13: Exemplo de fotografia com estilo Hiper-realidade. 26
Figura 14: Exemplo de fotografia com ISO alto. 26
Figura 15: Exemplo de fotografia feita à mão. 27
Figura 16: Exemplo de fotografia sem pose e sem filtro. 27
Figura 17: Exemplo de fotografia em 360 graus. 28
Figura 18: Exemplo de fotografia com histórias cotidianas. 28
Figura 19: Exemplo de fotografia feito por um *Drone.* 29
Figura 20: Exemplo de fotojornalismo Colaborativo 29
Figura 21: Exemplo de fotografia Mobile. 30
Figura 22: Exemplos de estilo Floral (chita, indiano, *ditsy*, orgânico). 32
Figura 23: Exemplos de estilo étnicos (folclórico, *chinoiserie*, oriental)**.** 32
Figura 24: Exemplos de estilo geométrico (*trompe-l'oeil*, listras ou linhas, *allover*, bolinhas ou poás, xadrez, arquitetônico, *Paisley,* quadriculado, xadrez vichy). 33
Figura 25: Exemplos de estilo figurativo (*animal print*, psicodélico). 33
Figura 26: Exemplo de elemento de estampa. 36
Figura 27: Exemplo de repetição em bloco. 36
Figura 28: Exemplo de deslocamento de 50%. 37
Figura 29: Exemplo de repetição em tijolo. 37
Figura 30: Exemplo de repetição espelhada. 38
Figura 31: Exemplo de repetição rotativa. 38

Figura 32: Exemplo de design multidirecional. 38
Figura 33: Exemplo de repetição coordenada. 39
Figura 34: Exemplo de repetição aleatória. 39
Figura 35: Exemplos dos sistemas de repetição desenvolvido por Ruthschilling. 40
Figura 36: Fotografias realizadas pela a autora na cidade de Arcoverde – Flores do Sertão. .. 44
Figura 37: Fotografias das flores escolhidas pela a autora. 45
Figura 38: Prints da foto original sendo editada no Photoscape..... 46
Figura 39: Antes e depois da foto original editada no Photoscape. 46
Figura 40: Print da flor passando pelo recorte no Photoshop/ recorte finalizado. 47
Figura 41: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada. 47
Figura 42: Prints da foto original sendo editada no Photoscape. 48
Figura 43: Antes e depois da foto original editada no Photoscape. 48
Figura 44: Print da flor passando pelo recorte no Photoshop/ recorte finalizado. 49
Figura 45: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada. 49
Figura 46: Prints da foto original sendo editada no Photoscape. 50
Figura 47: Antes e depois da foto original editada no Photoscape. 50
Figura 48: Print da flor passando pelo recorte no Photoshop/ recorte finalizado. 50
Figura 49: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada. 51
Figura 50: Prints da foto original sendo editada no Photoscape. 51
Figura 51: Antes e depois da foto original editada no Photoscape. 51
Figura 52: Print da flor passando pelo recorte no Photoshop/ recorte finalizado. 52
Figura 53: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada. 52
Figura 54: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada. 52
Figura 55: Circulo cromático de Johannes Itten (1889-1967). 53
Figura 56: Cores quentes e frias. 54
Figura 57: Cores luz primarias e cores pigmento primárias..... 54
Figura 58: Os cinco módulos finalizados com todas as cores aplicadas. 55
Figura 59: Paleta de cores das estampas. 55
Figura 60: Estampa finalizada com técnica aleatória..... 56
Figura 61: Estampa finalizada com técnica Deslocamento 50%. 57
Figura 62: Estampa finalizada com técnica Design Multidirecional. 57
Figura 63: Estampa finalizada com técnica Coordenada. 58
Figura 64: Estampa finalizada com técnica aleatória. 58
Figura 65: Cinco estampas finalizadas e suas técnicas de padronagem respectivamente..... 59

Figura 66: Exemplos de Mockups com a estampa 1. 60
Figura 67: Exemplos de Mockups com a estampa 2. 60
Figura 68: Exemplos de Mockups com a estampa 3. 60
Figura 69: Exemplos de Mockups com a estampa 4. 61
Figura 70: Exemplos de Mockups com a estampa 5. 61
Figura 71: Estilo Floral nas estampas finais da coleção. 61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ... 12
1.1 Pergunta de pesquisa ... 14
1.2 Objetivo Geral ... 14
1.3 Objetivos Específicos ... 14
1.4 Justificativa ... 14
1.5 Organização do trabalho ... 15
2. REFERENCIAL TEÓRICO ... 17
2.1 A Fotografia e sua contemporaneidade ... 17
2.1.1 Tendências da fotografia contemporânea ... 23
2.2. Design de superfície: Técnicas e aplicações ... 30
2.2.1 Técnicas de Design de Superfície ... 34
2.2.1.1 Desenho ... 34
2.2.1.2 Cor ... 35
2.2.1.3 Tipos de Padronagem ... 35
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS ... 41
3.1 Classificação da Pesquisa ... 41
3.2 Metodologia Projetual ... 42
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ... 43
4.1 Coleta Fotográfica ... 43
4.2 Desenho ... 44
4.3 cor, figura e fundo ... 53
4.4 Técnica de Padronagem ... 56
4.5 Mockups ... 59
4.6 Classificação das estampas ... 61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS ... 62
REFERÊNCIAS ... 64
ANEXO A ... 68
ANEXO B ... 71

1. INTRODUÇÃO

O Sertão brasileiro corresponde a boa parte da região Nordeste do país, obtendo um clima predominantemente semiárido devido a estação seca ser muito mais prolongada. De maneira geral o Sertão por muito tempo foi considerado um lugar menos atrativo, por ser uma região mais quente e por obter dados socioeconômicos menos desenvolvidos, o que faz desse lugar pouco notável e menos visitado. O Sertão infelizmente ainda é visto como um lugar ruim de se viver, localidades carentes e de paisagens na quais boa parte do ano não são admiradas justamente pelo clima seco, mas vale lembrar que existem também outras paisagens e belezas naturais típicas da região, que são suas flores.

Na cidade de Arcoverde, Sertão Pernambucano é possível encontrar uma variedade imensa de flores delicadas nessa região tão seca, mas que ao mesmo tempo faz florescer diversas espécies florais dando vida ao Sertão, flores essas que se adaptam ao solo semiárido. Então, por que não enxergar esse lugar por uma visão única e diferente? É preciso dar um novo olhar a essa região, valorizar e exaltar o que pode ser considerado belo e delicado nela. Mostrar sua luz, suas cores, suas flores harmônicas como forma de brotar uma esperança por dias melhores para o seu povo.

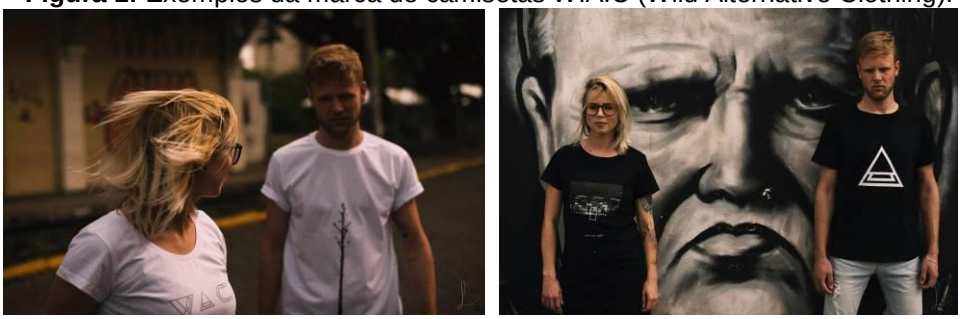
Ao construir esse trabalho, com foco no enaltecimento das flores do Sertão e nessa nova perspectiva para ver uma beleza não dolorosa e delicada do sertão, unimos também a expertise da autora que é a fotografia como meio para esse registro e divulgação das flores.

É importante frisar também o quanto a fotografia se tornou um forte recurso no meio da moda, seja com editoriais, revistas de moda, eventos, desfiles e até estamparias para coleções de grifes e marcas famosas. A fotografia pode ser a base para o desenvolvimento de estampas como parte do design de superfícies. A ideia de utilizar o design de superfície em coleções de moda é algo em evidência por conferir exclusividade e diferenciação nas estampas e padronagens de coleções de moda. Atualmente é possível perceber a imensa variedade de aplicações, padronagens e técnicas no que diz respeito a estamparia. E isso pode se dar através da fotografia, que ao longo do trabalho teve suas imagens editadas ou não, na maioria das vezes as

edições são feitas por softwares onde designers criadores de estampas desenvolvem suas superfícies, aplicando-as no mercado de moda para serem comercializadas e apreciadas pelo o seu público, pois o uso de tecnologia no mundo *fashion* está cada vez mais inovador e ousado quando se trata de chamar a atenção do seu consumidor final.

Vale ressaltar que diversas marcas de roupa como a W.A.C (*Wild Alternative Clothing*) em parcerias com fotógrafos, unem o design e a fotografia desenvolvendo camisetas com estampas a partir de suas fotos e a *Piece of Chic* uma grife da Bélgica que desenvolve estampas próprias para a marca, também usa a fotografia de maneira mais artística desenvolvendo superfícies para serem estampadas em suas peças de roupas. Nas figuras 1 e 2 apresentamos alguns exemplos.

Figura 1: Exemplos da marca de camisetas W.A.C (Wild Alternative Clothing).



Fonte**:** BlogWedding, 2016.

Figura 2: Exemplos da grife Piece of Chic.

Fonte**:** Catraca Livre, 2014

Diante do que foi contextualizado, relacionando flores do Sertão, fotografia e design de superfície, chegamos a seguinte pergunta:

1.1. Pergunta de pesquisa

Como desenvolver estampas a partir de fotografias das flores do Sertão a fim de enaltecer a beleza e delicadeza das flores típicas da região?

1.2. Objetivo Geral

Apresentar uma coleção de estampas a partir da fotografia com as flores do sertão usando técnicas do design de superfície.

1.3. Objetivos Específicos

1.3.1. Refletir sobre a fotografia contemporânea

1.3.2. Explorar o Design de Superfície, suas aplicações e técnicas

1.3.3. Realizar fotografias de flores do Sertão

1.3.4. Elaborar estampas a partir das fotografias com técnicas de design de superfície e uso de softwares

1.4. Justificativa

Decidiu-se trabalhar a temática das flores do Sertão com o objetivo de revelar através da fotografia aplicada a técnicas do design de superfície, o que há de mais delicado nele. O foco desse projeto é sair do óbvio, é apresentar essa estética sertaneja

com um olhar distinto e único através da fotografia da autora, apreciando suas cores vivas, sua suavidade e suas flores mais harmoniosas. Vale ressaltar a importância em destacar temas onde revele a beleza da região Nordeste, mais precisamente o Sertão, por meio de uma lente fotográfica tornando-o extremante único e original, dessa forma, agrega-se um valor maior a esse lugar que é tão pouco notado e que jamais deveria ser esquecido diante de todo o seu histórico. O Sertão é luz, é cor, há vida nele, existem flores bonitas que merecem ser retratadas e apreciadas. Portanto a cidade interiorana escolhida para serem registradas essas flores foi o Município de Arcoverde, Masorregião do Sertão Pernambucano, situado ao Oeste de Recife, à 256 Km de distância da capital estadual.

Com o desenvolvimento dessa coleção de estampas destacando as flores do Sertão, sugere-se que boa parte de seus lucros serão destinados à ONGs e projetos sociais dessas regiões menos favorecidas. Uma das ideias desse trabalho é gerar renda e contribuir com as localidades mais carentes de onde está sendo realizado esse estudo das flores sertanejas. Uma vez que, nós, futuros designers, devemos sempre atribuir valores, sejam simbólicos ou estéticos a temáticas que enriqueçam o mundo do Design e que seja visto pelo seu público de maneira diferente, pois a cultura Nordestina é tão rica quanto as outras, nela há muito mais para se mostrar, trabalhar e obter bons resultados.

Diante de todo conteúdo estudado no curso de Design, foi possível ver e aprofundar nas pesquisas necessárias adquirindo os conhecimentos essenciais nas áreas de moda, design de superfície e suas técnicas e conceitos de fotografia, os quais serão de extrema importância para o desenvolvimento dessa coleção de estampas com as flores do sertão.

1.5. Organização do trabalho

No capítulo 1 foi explanado de modo bem sucinto e objetivo o tema principal que foi abordado e estudado pela a autora.

No capítulo 2 é apresentado um breve resumo da história da fotografia, esclarecendo um pouco o seu surgimento e alguns avanços relacionados ao processo

fotográfico, além de apresentar também os diversos tipos de tendências da fotografia contemporânea. Ainda nesse capitulo é apresentado um estudo sobre o Design de Superfície, suas aplicações e suas técnicas, explicando como é desenvolvido todo o processo de criação de estampas, desde suas fotos até os módulos e técnicas de repetições escolhidas finalizando a estampa para a mercado têxtil em geral, decorativo, de ambiente, acessórios e etc.

No capítulo 3 é explicada a metodologia projetual deste trabalho, ressaltando os autores que foram referência para realização desse estudo.

No capítulo 4 exibe-se os resultados e as discussões necessárias através da coleta fotográfica feita pela autora, desenhos, cores, técnicas de padronagens, *mockups* com diversas alternativas de uso da superfície criada e por fim a classificação das estampas.

No capítulo 5, as Considerações Finais, foi explanado de modo geral todo o estudo, abordando o tema principal do referencial teórico, metodologias usadas, reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho e os resultados encontrados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Fotografia e sua contemporaneidade

Com a Revolução Industrial no século XIX na Inglaterra, houve um desenvolvimento considerável das ciências: diante daquele processo de transformação econômica, social e cultural surgia uma série de invenções que sem dúvidas iria influenciar bastante os rumos da história moderna. A fotografia, foi um dos inventos que surgia naquele contexto, ela seria um forte avanço, trazendo a possibilidade quanto a inovação de informação e conhecimento, sendo considerada um instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e além disso usada como forma de expressão de um olhar artístico, a fotografia teve um papel fundamental, pois provocou inúmeras alternativas de trabalho (KOSSOY, 1941).

Ademais, a fotografia contribuiu de forma significativa em diversos aspectos e áreas. Foi extremamente fundamental no que diz respeito ao registro de momentos únicos e importantes dos que tinham acesso, fazendo dela algo documental e de grande valor simbólico. A fotografia foi considerada uma grande descoberta marcada por profundas transformações sociais, economias, artísticas e culturais.

> A evolução da fotografia no século XIX, não passa despercebida entre os amantes da arte. Em 1846, um comerciante chamado Louis Désiré Blanquart Evrard (1802-1872), desempenhou um papel importante no desenvolvimento do processo fotográfico sobre papel, introduzindo a técnica que utilizava chapas de colódio úmido, aperfeiçoamento assim o instantâneo, o que proporcionava aos artistas e fotógrafos que se aventuravam neste universo uma liberdade de execução e impressão em grande escala dos trabalhos. (CHRIST, 1981 apud NORBACHS e GHOMES ZENETTI, 2016).

A fotografia surgiu como um forte meio de documentar os valores da sociedade do século, trazendo com ela uma carga de valor histórico muito grande, afirma Evelyn, et al (2013).

Pouco tempo depois da invenção da fotografia, os cientistas da época passaram a compreender a importância e utilidade que ela iria proporcionar a eles em pesquisas. A fotografia praticamente passou a ser usada em diversas áreas de estudos, zoologia, astronomia, na medicina, arqueologia e até mesmo nas explorações submarinas, os

estudiosos da época se apropriaram do invento para ilustrarem, registrarem e difundirem as novas ideias e descobertas. (Idem)

Usar a fotografia no meio de trabalho e como uma das ferramentas de estudo deu a ela ainda mais importância e utilidade, tornando-a indispensável.

“A fotografia é uma representação plástica (forma de expressão visual) individualmente incorporada ao seu suporte e resultante dos processos tecnológicos que a materializam” (KOSSOY, 2001, p. 40).

A fotografia em si pode ser definida como um processo onde se registra imagens através de um equipamento fotográfico, como a câmera, por meio da ação da luz sobre o filme e pode ser definida também como uma imagem assim obtida, que é chamada tecnicamente de foto (FERREIRA, 2001).

Conforme Kossoy (2001) toda origem de uma fotografia surge a partir do desejo de uma pessoa motivada a capturar e congelar uma certa imagem obtida um aspecto dado do realista, em um apontado lugar e espaço.

Com o aperfeiçoamento dos equipamentos fotográficos e suas técnicas de capturar imagens, a busca por registros do cotidiano simples dominou as produções fotográficas iniciais, afirma Norbachs e Ghomes Zanetti (2016).

> Desde o surgimento da fotografia, a prática artística tradicional precisou estabelecer sintonia com os novos conceitos de arte que nasciam gradativamente a partir de estudos, experiências e novos entendimentos vindos dos aparelhos fotográficos (NORBACHS e GHOMES ZENETTI, 2016, p.06).

A expressão cultural dos povos exteriorizava através de seus costumes, habitação, monumentos, mitos e religiões, fatos sociais e políticos passou a ser gradativamente documentada pela câmara” como descrito por Kossoy (1941, p.26).

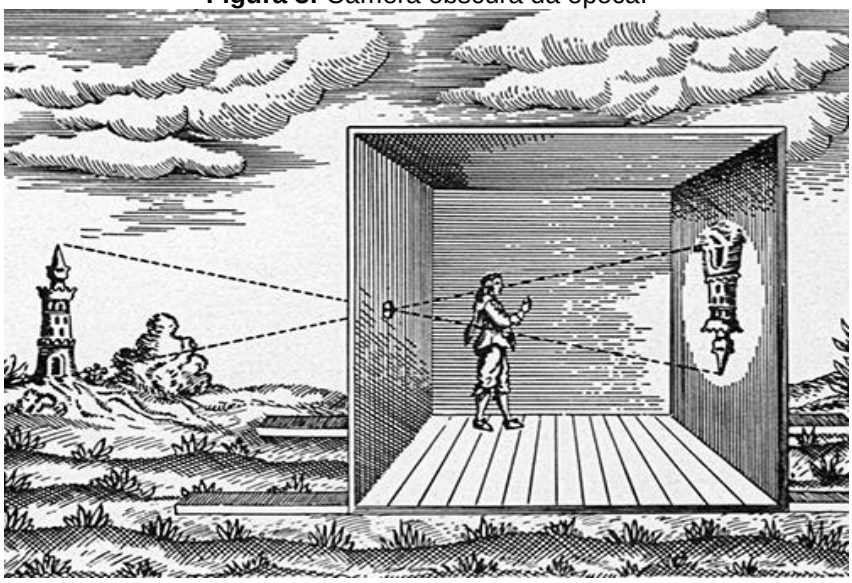
Ainda no século XIX, a fotografia adquiriu um caráter mais documental e suas principais funções passaram a ser: arquivar, ilustrar e informar. O que reforça a ideia de que a fotografia passou a ser vista não apenas como uma forma de expressão gráfica e artística forma, mas também pela sua utilidade (NORBACHS e GHOMES ZENETTI, 2016).

Todas as ocasiões consideradas importantes, momentos em família, eventos sociais, viagens e tudo que estava em volta ou objeto que chamasse a atenção de

quem possuísse uma câmera, passaria a ser registrado com a possibilidade de ser transportado no tempo e no espaço. Foi um processo de comunicação que se globalizou ao longo dos anos (FARIAS & GONÇALVES, 2014).

Para os pintores e desenhistas da época a câmera obscura tornou-se um acessório comum para eles, afirma Oliveira (2006) (Figura 3).

Figura 3: Câmera obscura da época.



Fonte: Kid Museun, 2017.

A evolução da fotografia deu-se por meio dos astrônomos e físicos do século XIX, que notavam e estudavam os eclipses solares através de câmeras obscuras, princípio básico da máquina fotográfica (OLIVEIRA, 2006).

Entende-se que a fotografia não demorou muito para começar a passar por evoluções e transformações que revolucionaria mais ainda sua descoberta e os estudiosos da época foram fundamentais para que isso pudesse acontecer.

A medida que o tempo foi passando as câmeras obscuras foram sendo reduzidas de tamanho, para que os artistas e pesquisadores pudessem carregar com facilidade por onde fossem, como descrito por Oliveira (2006) (Figura 4).

Figura 4: Evolução da câmera obscura.

Fonte: Novidades da fotografia, 2010.

No século XX a fotografia evolui de forma significativa, passou a ser utilizada em grande escala pela imprensa mundial, tanto os jornalistas como os outros profissionais da época. A necessidade e a cobrança por equipamentos cada vez mais leves, despertou nos fabricantes o interesse em investir nesse setor que estava tão cobiçado, com isso as máquinas fotográficas foram se tornando cada vez mais tecnológicas e capazes de registrar fatos e imagens belíssimas do dia a dia, de maneira rápida e eficaz (OLIVEIRA, 2006).

Diante desses avanços tecnológicos surgiu a fotografia digital, que provocou algumas rupturas com os profissionais mais antigos e os mais novos fotógrafos que surgiam.

As câmeras tornaram-se mais leves e menores, muito fáceis de manusear e seu desenvolvimento tecnológico era contínuo, culminando assim na junção do celular com a câmera fotográfica. Com isso todo celular mais moderno passava a ter uma câmera embutida que fotografava e filmava a qualquer hora e lugar (FARIAS & GONÇALVES, 2014) (Figura 5).

Figura 5: Evolução da câmera fotográfica digital.

Fonte: Pinterest, 2016.

As fotografias contemporâneas, não só possuem um caráter documental como são formas de expressão do cotidiano de uma sociedade. Elas passaram a registrar momentos rotineiros e marcantes, almoços em família, passeios de férias, animais, objetos, editorias de moda, entre tantas outras coisas, que não poderiam deixar de serem compartilhadas por as tantas redes sociais que surgiram com o tempo na internet, como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *Whatsapp*. As pessoas tentam mostrar ao mundo o que estão vivenciando naquele determinado momento, afirma Farias e Gonçalves, (2014) (Figura 6 a 10).

Figura 6: Fotografias contemporânea em atividade física.

Fonte: Miscelânia, 2012.

Figura 7: Fotografia contemporânea em dia rotineiro.

Fonte: Da autora.

.

Figura 8: Fotografia contemporânea de almoço em família.

Fonte: Tripadvisor, 2017.

Figura 9: Fotografia contemporânea ensaio mãe e filha.

Fonte: Da autora.

Figura 10: Fotografia contemporânea editorial de moda.

Fonte: Fragmentos de moda, 2017.

De modo geral pode-se afirmar que, a fotografia teve uma evolução de maneira muito significativa no intuito de documentar fatos e retratar a realidade por meio de uma expressão artística, social, econômica, cultural e etc. Retratou e retrata assim como nas artes, sentimentos e sensações que o artista/fotógrafo deseja transmitir ou causar em quem vê sua obra/fotografia.

Ainda vale ressaltar que, com a tamanha facilidade de manusear e o fácil acesso aos meios fotográficos, o ato de fotografar foi massificado com a tecnologia da era digital, tornando-a comum e popular para as pessoas. Na moda, ela também teve importância por condensar informações históricas de uma roupa, com isso os profissionais de fotografia contribuíram grandemente para que suas percepções sobre a estética, beleza e a realidade fossem expressas de maneira imortal através de seus trabalhos deixando uma marca própria de seus valores e referências (EVELYN, GONÇALVES, VOSHIDA E VOLAPATO, 2013).

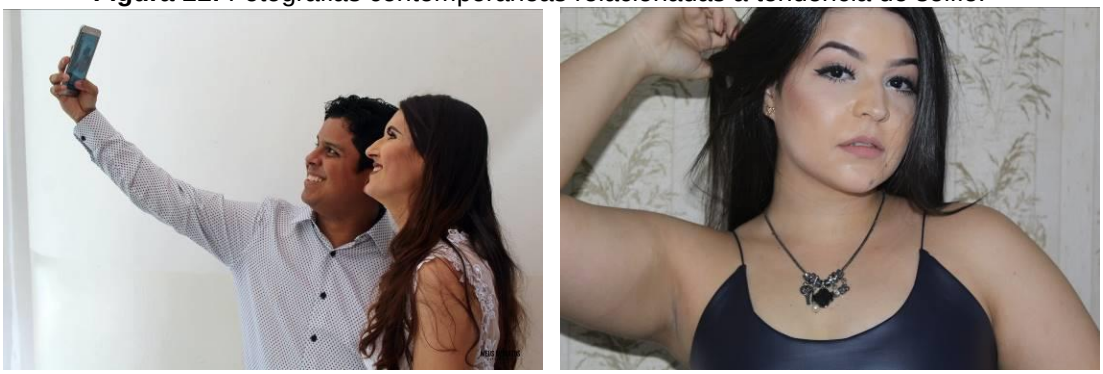
2.1.1 Tendências da fotografia contemporânea

Segundo Farias e Gonçalves (2014) o desenvolvimento tecnológico proporcionou inúmeras mudanças nos equipamentos fotográficos tornando-os cada vez mais compactos e acessíveis a população que tinha interesse ou até mesmo curiosidade em usá-los. Esse desenvolvimento tanto se deu por o lado econômico, quanto por uma questão de manuseio, pois tornaram-se mais fáceis de serem utilizadas.

Ao longo da história da fotografia percebe-se as mudanças da relação com o fotógrafo e produção de imagem, isso dar-se pelo o fato de que tudo atualmente pode e

deve ser registrado e esse avanço de características tem como consequência a instantaneidade de fotografias e compartilhamentos rápidos das imagens capturadas seja por uma câmera digital, celular ou *tablet.* No ato do clique de imediato é possível ver a fotografia retratada e ser compartilhada nas redes sociais, alcançando um número maior de pessoas em relação a outras épocas passadas (FARIAS e GONÇALVES, 2014) (Figura 11).

Figura 11: Fotografias contemporâneas relacionadas a tendência do selfie.



Fonte: Da autora.

A relação entre moda e fotografia possui uma ligação desde sempre, graças à força da imagem trabalhada em campanhas para propagandas publicitárias e marketing. Esse funcionamento da moda na sociedade contemporânea é justamente estimular sua função ligada a comunicação. As imagens de moda desde então, tiveram como um dos intuitos e fundamentos gerar novas formas de consumo e implantar desejos de consumo em seu público alvo, afirma Evelyn, et al (2013).

Pode-se afirmar que roupas e imagens de moda são um veículo de comunicação, que têm como resultado incitar o desejo de compra e identidade no consumidor. Moda não se trata apenas de roupas. Este fenômeno está relacionado a vários âmbitos também voltados para a arte.

> “Talvez seja na publicidade e sobretudo na moda, que a passagem do documento para a expressão tenha atingido sua maior expansão. Está longe o tempo em que a publicidade procurava informar sobre o produto, onde a fotografia de moda descrevia roupas.” (ROUILLÉ, 2009 apud EVELYN, GONÇALVES, VOSHIDA E VOLAPATO, 2013).

Atualmente é possível perceber a imensa variedade de tipos de fotografias que pode-se encontrar na internet, sites de modas, blogues, revistas, redes sociais e etc. As tendências das fotografias contemporâneas estão cada vez mais nítidas no nosso dia a dia, sejam elas ligadas a moda ou não.

Há um canal no *Youtube* que apresenta 10 tendências para o futuro da fotografia que são, a fotografia *Street Style*, Hiper-realidade, Imagem com ISO alto, Fotografias feitas à mão, Fotos sem pose e sem filtro, Fotografia 360 graus, Histórias Cotidianas, Fotos feitas por *Drones*, Fotojornalismo e Fotografia *Mobile*, são essas as principais tendências da fotografia contemporânea, afirma Junior (2018).

A seguir apresentamos algumas dessas tendências.

1. *Street Style:* são fotografias feitas na rua, é definida como uma celebração individual ao estilo. São momentos espontâneos que provam que a moda não é necessariamente perfeita, que ela pode ser enaltecida mesmo nos lugares mais simples ou improváveis (JUNIOR, 2018) (Figura 12).

Figura 12: Exemplo de fotografia *Street Style.*

Fonte: Samuel Smith Fotógrafo, 2016.

2. Hiper-realidade: é um tipo de fotografia um tanto imaginária, onde o autor dar vida a ela. Pode ser feita montagem com o real e o irreal, causando uma certa dúvida se a fotografia é verdadeira ou não. E isso pode ser feito com os softwares de edição como *Photoshop* ou *Lightroom*. É uma mistura sobre criar coisas diferentes (JUNIOR, 2018) (Figura 13).

Figura 13: Exemplo de fotografia com estilo Hiper-realidade.

Fonte: Pinterest, 2015.

3. Imagens com ISO alto: é um tipo de fotografia que mesmo com pouca luz ela possui qualidade. Essa tecnologia avançada de sensores encontrados em câmeras e celulares conseguem capturar fotografias nítidas, mesmo com pouca iluminação (JUNIOR, 2018) (Figura 14).

Figura 14: Exemplo de fotografia com ISO alto.

Fonte: Fotoclub, 2008.

4. Fotografias feitas à mão: essas possuem um toque pessoal ao mundo digital. Geralmente são feitos recortes, montagens, colagens de desenhos, textos, tipografias. São ilustrações e vetores singulares que parecem serem feitos a mão, mas não é (JUNIOR, 2018) (Figura 15).

Figura 15: Exemplo de fotografia feita à mão.

Fonte: Colagem digital, 2012.

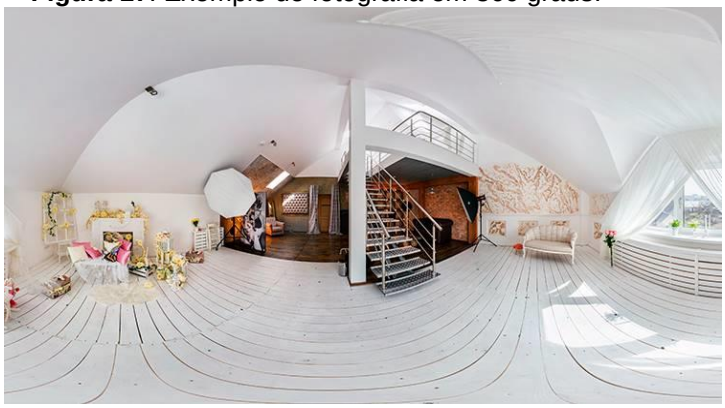
5. Sem pose e sem filtro: são fotografias feitas de maneira espontânea, com a luz natural do dia e em situações autênticas. Esse tipo de imagem são as que mais atraem, pois as fotos ficam belíssimas e incomparáveis. Trata-se do famoso conceito menos é mais (JUNIOR, 2018) (Figura 16).

Figura 16: Exemplo de fotografia sem pose e sem filtro.

Fonte: Da autora.

6. Fotografia 360 graus: são imagens que unem várias fotos, possuem uma visão geral, são fotos de grande ângulo. Essas fotos podem ser vistas por todos os ângulos possíveis (JUNIOR, 2018) (Figura 17)

Figura 17: Exemplo de fotografia em 360 graus.



Fonte: Digipix Pro, 2018.

7. <u>Histórias Cotidianas:</u> são fotografias instantâneas. Seu dia a dia nunca mais será o mesmo, pois esse tipo de foto se tornou um diário virtual popularizado pelos os Aplicativos *Snapchat e Instagram*. As pessoas registram e postam suas vivências o tempo todo (JUNIOR, 2018) (Figura 18).

Figura 18: Exemplo de fotografia com histórias cotidianas.

Fonte: Gartner L2, 2017.

8. <u>Drones:</u> são fotografias aéreas de um jeito fácil. Eles já são tendências e vão fazer você enxergar o mundo lá do alto. Geralmente são usados em grandes eventos, casamentos, cidades e etc. (JUNIOR, 2018) (Figura 19).

Figura 19: Exemplo de fotografia feito por um *Drone.*

Fonte: TecMundo, 2016.

9. Fotojornalismo Colaborativo: “no lugar certo, na hora certa”. É o tipo de fotografia em que são registrados momentos inesperados de acontecimentos graves ou não, mas que precisam ir pra mídia. São capturadas por testemunhas oculares, estes são os momentos que definem uma notícia (JUNIOR, 2018) (Figura 20).

Figura 20: Exemplo de fotojornalismo Colaborativo

Fonte: IPhoto Chanel, 2016.

10 Fotografia *Mobile*: são as famosas fotografias “perfeitas” tiradas do próprio celular. Agora qualquer pessoa pode registrar momentos, objetos, lugares, paisagens incríveis, basta apenas ter um olhar criativo e diferente para a fotografia (JUNIOR, 2018) (Figura 21).

Figura 21: Exemplo de fotografia Mobile.

Fonte: Da autora.

Diante de todos esses exemplos pode-se notar o quanto a fotografia atual possui diversas tendências, as quais são um tanto distintas, porém se encontram em um mesmo tempo, vivenciando esse vasto conceito de arte contemporânea.

2.2. Design de superfície: Técnicas e aplicações

Estudos realizados no Brasil pela a NDS-UFRGS originam o design de superfície, enquanto um campo de conhecimentos e de prática profissional autônomo no Rio Grande do Sul, tendo esse fato como uma das razões para trabalhar essa análise. Pata obter resultados, foi preciso uma boa procura histórica afim de colher todos os dados necessários. A referência mais sólida que se encontra para o Design de superfície, é a da fundação da *Surface Design Association* – DAS, nos Estados Unidos em 1977, possivelmente os artistas têxteis dessa associação tenham sido responsáveis pela a criação de expressão e uso definitivo da nomenclatura *Surface Design*, afirma Ruthschilling (2008).

A designer gaúcha Renata Rubim, que estudou na Rhode Island School of Design – RISD, no departamento de Design Têxtil durante dois anos, 1985/1987, nos Estados Unidos, a mesma identificou-se com esse pensamento, pois voltando ao Brasil, mais precisamente, Porto Alegre a Designer adotou essa nomenclatura na sua tradução literal, que seria Design de superfície em português (RUTHSCHILLING, 2008).

> A tradição histórica dos processos de estamparia influencia e modela o design têxtil, não somente por meio de diversas técnicas utilizadas para transferir imagens ao tecido, mas também por meio de uma biblioteca de qualidade de imagem, a partir da qual você pode escolher os objetivos da criação de imagem de acordo com o estilo que deseja desenvolver. Embora alguns processos tenham caído em desuso ou existam em um pequeno nicho do mercado, os estilos associados a eles têm suas próprias características de linha, efeitos e layouts (BRIGGS-GOODE, 2014, p. 10).

Segundo Briggs-Goode (2014) ao longo do século os estilos de Design em superfícies têxteis foram se desenvolvendo e surgiram em quatro categorias claramente estabelecidas que relacionam os tipos de imagens que são encontradas nessas áreas do design têxtil. Sendo elas o **floral**, o **geométrico**, o **étnico** e o **figurativo**, os quatro principais grupos no desenvolvimento de superfícies para estamparia.

De modo geral o nome de cada tipo de estampa fala por si só, a leitura visual é bem objetiva, como por exemplo, o floral expõe as flores e outros tipos de plantas; o geométrico refere-se a formas mais retilíneas ou abstratas (onde são estilizadas sem explicar a fonte do material original); as superfícies étnicas podem estar ligadas a locais específicos, ou a um grupo antropológico; e as figurativas podem ser caracterizada como imagens que fazem referências a ícones populares de um determinado período ou estação (BRIGGS-GOODE, 2014).

> Design de superfície é uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sócio-cultural e às diferentes necessidades e processos produtivos (RUTHSCHILLING, 2008, p. 21).

Segundo Silva e Santos (2016) o design de superfície é um conjunto de técnicas e metodologias as quais permitem transferir imagens para superfícies de produtos. Quando são desenvolvidas estampas para produção têxtil, na moda por exemplo, trabalha-se com muitas informações e aspectos importantes como a criatividade, tendências da moda ou não, perfil de público alvo, mercado, processos industriais de estamparias que estão disponíveis.

“O design de superfície têxtil é uma composição de relações entre imagem, moda e percepção” como descrito por Silva e Santos (2016, p.17).

Atualmente é possível encontrar vários termos que definem modelos de estampas. E por meio desse vocabulário vasto o entendimento visual detalhado se torna mais claro de acordo com cada categoria. Que são: florais – chita, indiano, *ditsy*, orgânico; étnicos – folclórico, *chinoiserie*, oriental; geométrico – *trompe-l'oeil*, listras ou linhas, *allover*, bolinhas ou poás, xadrez, arquitetônico, *Paisley,* quadriculado, xadrez vichy; figurativo – *animal print*, psicodélico. Camuflagem. Além disso também existem outros termos que podem se aplicar a qualquer estilo, como o abstrato e o fotográfico, afirma Briggs-Goode (2014).

A seguir serão apresentados alguns estilos de estampas, sendo eles: estampas florais, geométricas, étnicas e figurativas (Figura 22 a 25).

Figura 22: Exemplos de estilo Floral (chita, indiano, *ditsy*, orgânico).

Fontes (da esquerda para direita): Pinterest, 2015; Casa Rima, 2016; Just Concept by Fran, 2012; Pinterest, 2016.

Figura 23: Exemplos de estilo étnicos (folclórico, *chinoiserie*, oriental)**.**

Fontes (da esquerda para direita):Pinterest 2016 ;Pinterest 2016 ; Happy Quilter 2017.

Figura 24: Exemplos de estilo geométrico (*trompe-l'oeil*, listras ou linhas, *allover*, bolinhas ou poás, xadrez, arquitetônico, *Paisley,* quadriculado, xadrez vichy).

Fontes (da esquerda para direita e posteriormente de cima para baixo): Pinterest, 2015; Bazar Myriam, 2018; Pinterest, 2015;Tecidos da Internet, 2018; Blog da Lo, 2011; Pinterest, 2017; Dina Armarinhos 2015;Nas entres linhas, 2011.

Figura 25: Exemplos de estilo figurativo (*animal print*, psicodélico).

Fontes (da esquerda para direita): Tapetshopen 2016; Pinterest 2015.

2.2.1. Técnicas de Design de Superfície

O design de superfície pode ser realizado de duas formas, por repetição ou por aleatoriedade.

> Repetição: o mesmo que *repeut* em inglês e rapport em francês. A noção de "repetição", no contexto de design de superfície, é a colocação dos módulos nos dois sentidos, cumprimento e largura, de modo continuo, configurando o padrão RUTHSCHILLING, 2008, p. 67).

São poucos os designs têxteis que utilizam somente um módulo; pois enquanto um módulo cria uma característica mais forte ou atraente, vários elementos separados irão resultar em um design mais complexo e sofisticado, afirma Briggs-Goode (2014).

De modo geral, um design só tende a ser composto por diversos elementos visuais que foram desenvolvidos por meio de escala, mídia, cor e textura. Diante disso, é importante lembrar que, ao usar um módulo para repetição, o espaço que pode ser quadrado ou não inclui o design irá se transformar na padronagem de repetição, e não o módulo em si exemplifica Briggs-Goode (2014).

As padronagens por repetição têm como padrão 64 cm x 64 cm ou 32 cm x32 cm. Devido ao aumento do uso do design digital, além disso é comum serem impressos no papel A4, 210 mm x 297 mm, ou papel tamanho A3, o dobro da folha A4, 297 mm x 420 mm (BRIGGS-GOODE, 2014).

É importante ressaltar, antes de desenvolver qualquer estampa que o Design de Superfície tem seus principais elementos fundamentais que são o Desenho, Cor e Padronagem.

2.2.1.1 Desenho

Ao desenvolver uma estampa o autor certamente partirá de um desenho, esboço ou até mesmo fotos, imagens, uma ideia que surge aleatória, entre outros. A criação é própria de cada um, mas é preciso haver uma referência inicial, uma inspiração e demonstrar de forma clara do que se trata a estampa e quais serão seus elementos.

2.2.1.2 Cor

O planejamento das cores é fundamental para o design de estamparia. Mais do que uma questão de estilo, as cores precisam ser planejadas para que cada criação atinja resultados positivos. É preciso conhecer o significado de cada cor, sua usabilidade, aplicabilidade e o contexto em que elas serão usadas.

2.2.1.3 Tipos de Padronagem

Dentro do universo *fashion* o design da superfície têxtil é percebido cada vez mais como um dos itens que segue tendências sazonais além dos *shapes*, cores e outros materiais. Pode-se afirmar o quanto as estamparias têxteis agregam um valor maior aos produtos de moda além de ter o potencial de proporcionar a diferenciação tão almejada pelos mais diversos tipos de público que escolhem as estampas e padronagens das roupas que compram de acordo com o que pretendem transmitir através do seu estilo de se vestir.

Podemos conferir a seguir alguns exemplos com elementos que compõem tipos de padronagens desenvolvidas por pesquisadoras da área, afim de estabelecer técnicas de repetição para cada estampa criada.

A) **Estampa e elementos** – são os todos os itens que serão usados ao desenvolver um design de superfície. Esse design poderá ser constituído com um módulo, que significa apenas um elemento para compor a estampa ou ele pode ter diversos elementos, diferentes em cores, formas, tamanhos e etc (BRIGGS-GOODE, 2014 e RUTHSCHILLING, 2008) (Figura 26).

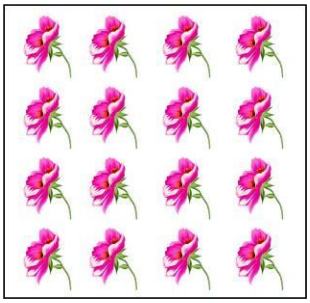
Figura 26: Exemplo de elemento de estampa.

Fonte: Elaborado pela a autora

B) Estrutura de Repetição

Repetição em bloco – esse design é um tipo de repetição uma estrutura parecida com uma grade. Alguns designs empregam a estrutura de forma intencional, já outros que possuem mais habilidade conseguem criar padronagens simples por repetição ser difícil de se identificar (BRIGGS-GOODE, 2014 e RUTHSCHILLING, 2008) (Figura 27).

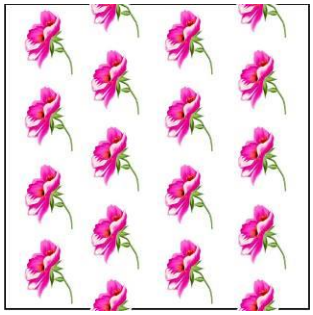
Figura 27: Exemplo de repetição em bloco.



Fonte: Elaborado pela autora.

Deslocamento de 50% - é considerada um tipo de repetição chamada de passo, pois é associada a uma série de passos seguidos lado a lado. Mas o ajuste é que esse deslocamento do passo seja a metade do tamanho do design e também pode ser um quarto ou um terço (BRIGGS-GOODE, 2014 e RUTHSCHILLING, 2008) (Figura 28).

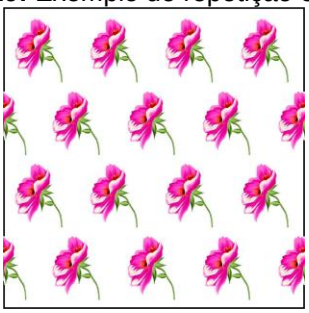
Figura 28: Exemplo de deslocamento de 50%.



Fonte: Elaborado pela a autora.

Repetição em tijolo – esta padronagem é muito parecida com a disposição em que os tijolos são colocados em prédios que você vê (BRIGGS-GOODE, 2014 e RUTHSCHILLING, 2008) (Figura 29).

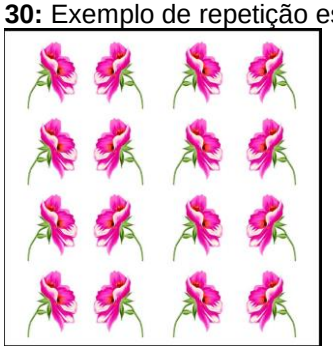
Figura 29: Exemplo de repetição em tijolo.



Fonte: Elaborado pela a autora.

Repetição espelhada – essa repetição terá seu elemento ou modulo virado no eixo horizontal ou vertical, que irá criar uma imagem espelhada de si mesma independente do lado (BRIGGS-GOODE, 2014) (Figura 30).

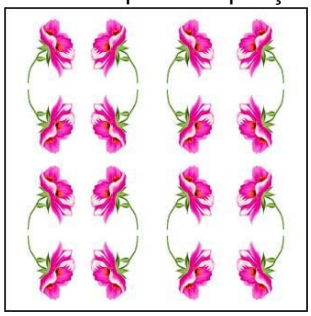
Figura 30: Exemplo de repetição espelhada.



Fonte: Elaborado pela a autora.

Repetição rotativa – nesse tipo de padronagem, o elemento ou o módulo é girado dos dois lados, tanto no eixo vertical quanto no horizontal, criando assim um efeito de espelhamento nas duas direções, tanto de lado como em baixo (BRIGGS-GOODE, 2014) (Figura 31).

Figura 31: Exemplo de repetição rotativa.



Fonte: Elaborado pela a autora.

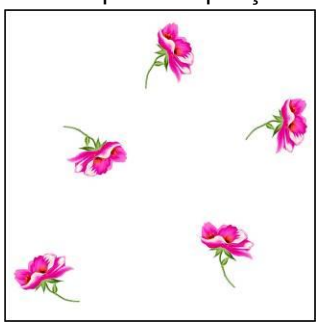
Design multidirecional – este é um tipo de design que pode seguir variadas direções, a fim de não indicar seu lado inferior ou superior (BRIGGS-GOODE, 2014) (Figura 32).

Figura 32: Exemplo de design multidirecional.

Fonte: Elaborado pela a autora.

Repetição coordenada – esta padronagem possui um único ou uma quantidade limitada de módulos ou elementos que foram desenvolvidos afim de parecerem aleatórios ou multidirecionais entre um determinado quadrado. Este quadrado é, então, repetido em bloco ou deslocamento 50% (BRIGGS-GOODE, 2014) (Figura 33).

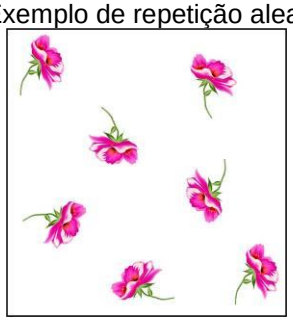
Figura 33: Exemplo de repetição coordenada.



Fonte: Elaborado pela a autora.

Composição Aleatória – é possível encontrar vários outros tipos de combinações no desenvolvimento de superfícies têxteis, como a composição aleatória na qual seus elementos ou imagens são postos de uma forma mais solta, em que não há regras, ou seja, a estampa é livre (Figura 34).

Figura 34: Exemplo de repetição aleatória.



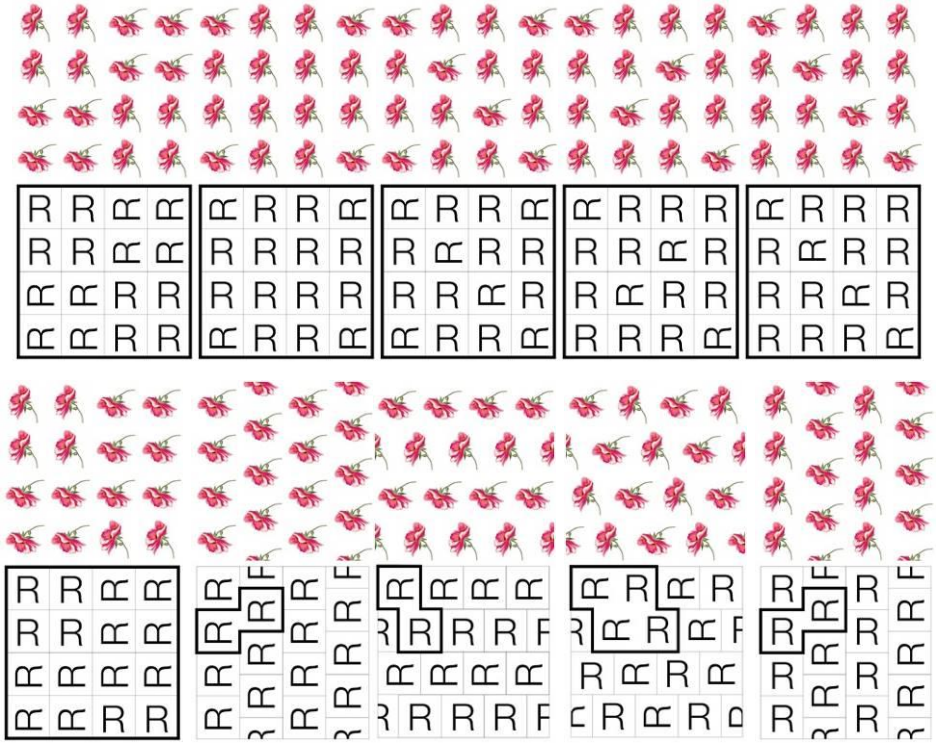
Fonte: Elaborado pela a autora.

Ruthschilling (2008) apresenta um sistema de repetição um tanto diferente de Briggs-Goode (2014), em seu livro Design de Superfície. Ela mostra exemplos práticos de como formar combinações distintas com o mesmo módulo mudando apenas sua direção.

O sistema de repetição que chama-se “sistema”, sendo a lógica adotada para a repetição, ou seja, a forma como o modulo irá se repetir em seus intervalos constantes.

Pois existe uma imensa variedade de possibilidades em formar encaixes com os módulos ou diferentes sistemas de repetição (RUTHSCHILLING, 2008) (Figura 35).

Figura 35: Exemplos dos sistemas de repetição desenvolvido por Ruthschilling.



Fonte: Elaborado pela a autora.

Desenvolver uma superfície têxtil não é uma tarefa fácil, é necessário um estudo de cores, formas a serem exploradas, desenhos/esboços, elementos, técnicas de padronagens que serão usadas, entre outras coisas. É importante estar atento a tudo que irá compor sua estampa para que o resultado final seja positivo em todos os aspectos.

Ainda vale frisar que o mercado atual possui uma quantidade relevante de programas computacionais gráficos que servem de apoio aos designers e que atendem as necessidades gerais na criação de estampas e tratamentos de imagens que serão usadas como referências. Existem também aplicativos que são chamados de prateleiras, onde são usados em todos os setores. E existe também aplicativos próprios para cada área do design de superfície, seja estamparia, malharia, tecelagem, sublimação e etc caracteriza Briggs-Goode (2014).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

3.1 Classificação da Pesquisa

Para Silva e Menezes (2005, p. 20) “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se têm informações para solucioná-lo”.

Esta pesquisa é **aplicada**, porque do ponto de vista de sua natureza ela tem o intuito de gerar conhecimentos para sua aplicação prática e conduzidos à solução de problemas específicos. Esse tipo de estudo abrange verdades e interesses sociais, afirma Silva e Menezes (2005).

E diante da sua forma de abordagem o problema foi definido como **pesquisa qualitativa** pois, existe uma relação ativa entre o mundo real e o sujeito, isto é, uma conexão indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. No processo da pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e suas atribuições de significados são extremamente básicas, pois não necessita do uso de metodologias e dados técnicos de estatísticas (SILVA E MENEZES, 2005).

O instrumento chave para essa coleta de informações é o pesquisador que tem como sua fonte direta de dados o ambiente natural. É **descritiva**. Os pesquisadores tendem a avaliar seus dados de forma indutiva. Os focos principais nesse tipo de abordagem é o seu significado e o processo (SILVA E MENEZES, 2005).

Do ponto de vista de seus objetivos (GIL, 1991 apud SILVA E MENEZES, 2005) “a pesquisa é **exploratória**, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.”

E do ponto de vista dos procedimentos técnicos (GIL, 1991 apud SILVA E MENEZES, 2005) “a pesquisa é considerada **Bibliográfica** porque quando elaborada a

partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

3.2 Metodologia Projetual

Para desenvolver essa coleção de estampas que teve como inspiração algumas das flores do Sertão, utilizou-se como referência bibliográfica os autores Boris Kossoy, Ruthschilling(2008) e Briggs-Goode(2014) que abordam os temas os respectivos temas estudados, fotografia e design de superfície, conforme será explicitado a seguir no tópico 4 do trabalho.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante do tema proposto e abordado pela a autora na criação de uma coleção de estampas tendo como inspiração as flores do Sertão, em seguida será apresentado toda a parte do desenvolvimento do trabalho desde a coleta de imagens até as estampas finalizadas, respeitando e seguindo as metodologias dos autores bibliográficos empregados nesse estudo, o uso dos ícones/módulos criados para compor as superfícies, composição de cores, a escolha das técnicas de padronagens que foram utilizadas, apresentar exemplos de mockups com os mais variados e possíveis tipos de aplicações com todas as estampas finalizadas e a classificação das mesmas.

4.1 Coleta Fotográfica

Para realização dessa coleta fotográfica foi necessário a ida até a cidade de Arcoverde, que fica localizada na Mesorregião do Sertão Pernambucano, no mês de janeiro de 2018, época do verão, onde a autora faria a busca pela as flores sertanejas típicas daquela região e com isso iria registrar maioria delas, considerada por ela belas, diferentes e com a simplicidade do Sertão. O equipamento usado nessas fotografias foi uma câmera digital profissional da marca Canon, modelo DSLR – EOS Rebel T5 18MP, Lente EF-S18-55mm, considerada de ótima qualidade.

Foram encontradas dez tipos de flores diferentes no dia da coleta de imagens, que foram fotografadas de maneira extremamente cuidadosa para que todas as suas formas e cores pudessem ser registradas sem nenhuma alteração posterior na imagem capturada pela câmera.

Diante de todas as flores registradas, ressaltando que foram dez, somente quatro tipo de flores foram escolhidas para compor a coleção de estampas final criada pela a autora. As flores escolhidas passaram por edições em programas como o *Photoscape*, onde foi usado um filtro com o efeito de Caricatura, o *Adobe Photoshop* versão CC 2014 para recorte das flores e também o *Adobe Illustrator* versão CC 2014 onde foram realizados alguns vetores para melhoramento de imagem.

Vale ressaltar que a escolha dessas flores finais se deu pelo o fato delas terem sido acatadas como as mais belas e delicadas que foram encontradas no dia da coleta. Na figura 36 apresentamos algumas destas fotografias, na totalidade disponibilizamos no anexo 1.

Figura 36: Fotografias realizadas pela a autora na cidade de Arcoverde – Flores do Sertão.

Fonte: Da autora.

4.2 Desenho

A partir de todas as fotos coletadas no dia da visita de campo na cidade Arcoverde, foram registradas dez flores diferentes, porém somente quatro foram

escolhidas para compor a coleção de estampas finais proposta pela a autora. Vale ressaltar que foram feitas várias fotografias para capturar os mínimos detalhes e formas compostas nas flores.

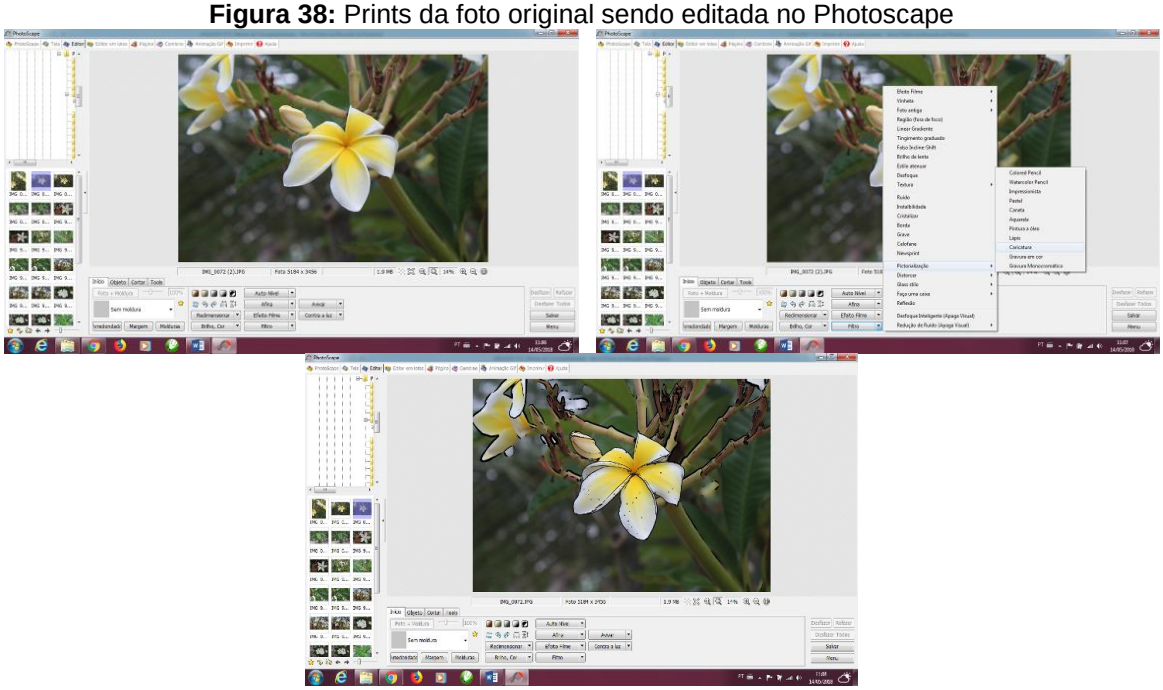
As fotografias escolhidas para serem trabalhadas nas superfícies passaram por algumas alterações necessárias para que a autora pudesse chegar no resultado desejado. Foram usados alguns programas de edições de imagens como o *Photoscape*, onde foi aplicado um filtro de Pictorialização deixando-as com um efeito de caricatura passando a ideia de desenho, em seguida foi usado o *Photoshop* para deixar as imagens com fundo transparente, fazendo assim os recortes mais precisos. E finalizando todo esse processo de desenvolvimento da superfície, foi utilizado o *Adobe Illustrator* para aperfeiçoar as imagens criando seus vetores, fazendo a montagem necessária, aplicação de cor e a disposição dos ícones/elementos chegando então ao resultado final proposto (Figura 37).

Figura 37: Fotografias das flores escolhidas pela a autora.

Fonte: Da autora.

Flor 1: primeiramente a imagem da flor selecionada foi aberta no programa *Photoscape* na tela inicial, em seguida foi selecionado o filtro de Pictorialização e selecionando a opção Caricatura, fez com que a imagem ficasse pronta e com essa aparência de desenho (Figura 38).

Figura 38: Prints da foto original sendo editada no Photoscape



Fonte: da autora.

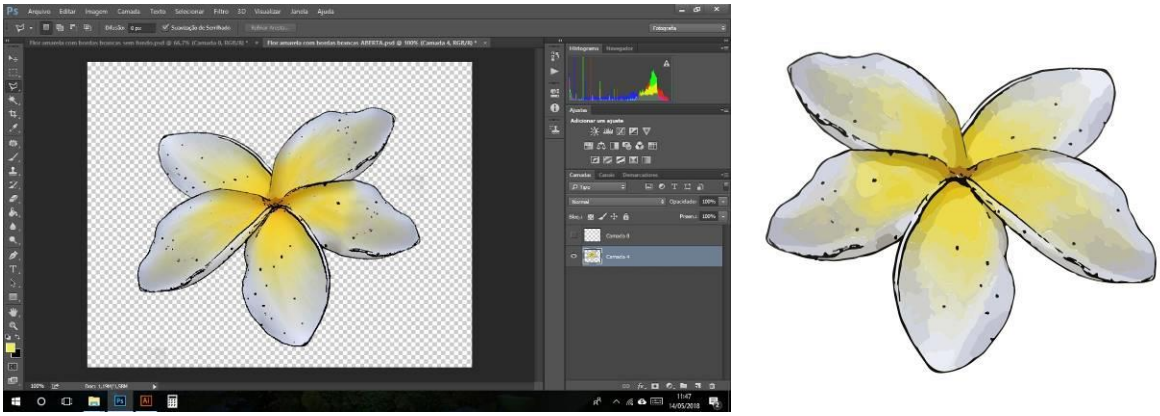
Na Figura 39 é possível perceber o antes e depois da imagem transformada.

Figura 39: Antes e depois da foto original editada no Photoscape.

Fonte: Da autora.

Depois da imagem transformada no *Photoscape* com o efeito de caricatura ela foi aberta no *Photoshop*, onde foram usadas as ferramentas varinha mágica, a borracha mágica e a borracha de plano de fundo para deixar o fundo transparente, fazendo assim seus recortes com mais precisão (Figura 40).

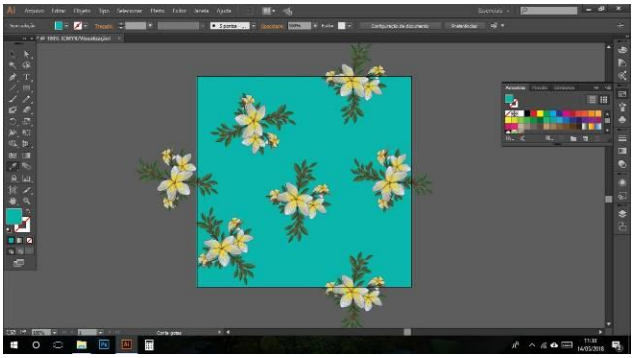
Figura 40: Print da flor passando pelo recorte no Photoshop/ recorte finalizado.



Fonte: Da autora.

E para finalizar esse processo de desenvolvimento da estampa, depois de todas as imagens tiverem prontas com o fundo transparente foi necessário o uso do *Adobe Illustrator*, onde foi usada a ferramenta Traçado da imagem para vetorizar as flores e com a ferramenta Seleção todos os vetores foram replicados de acordo com sua padronagem e aplicou-se a cor de fundo (Figura 41).

Figura 41: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada.

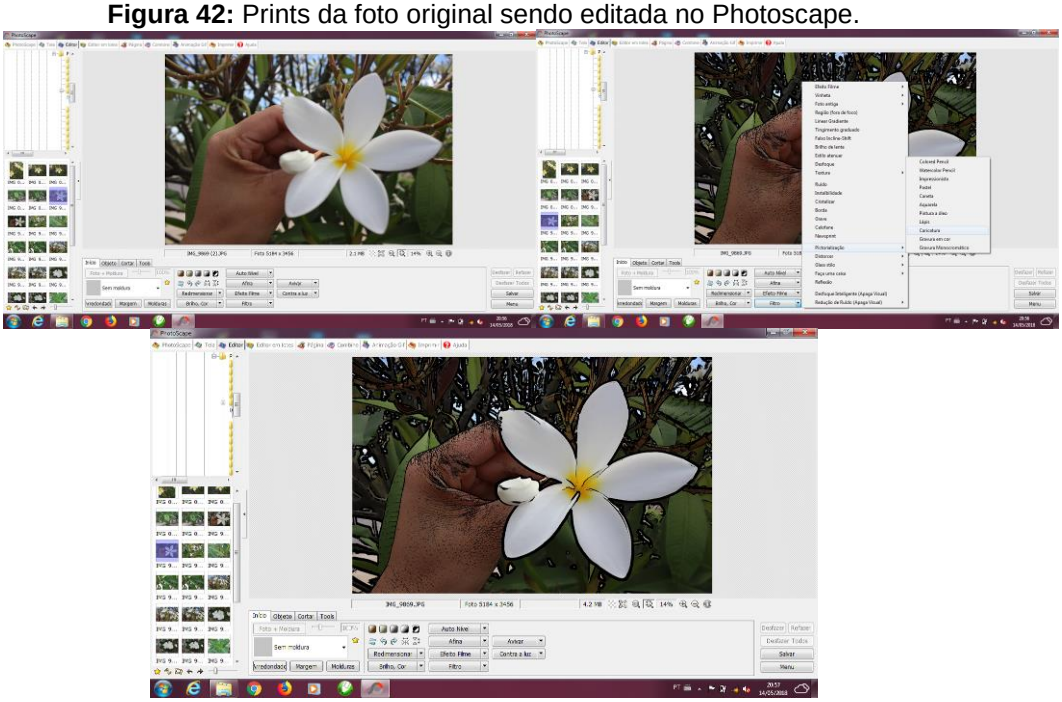


Fonte: Da autora.

O mesmo processo aconteceu na Flor 2, Flor 3 e Flor 4, conforme imagens apresentadas das figuras 42 a 53.

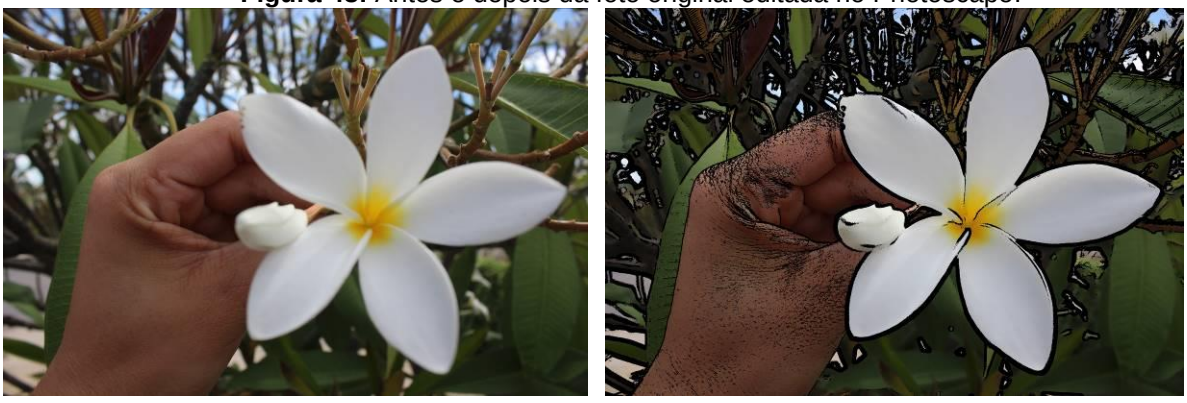
Flor 2 (Figuras 42 a 45).

Figura 42: Prints da foto original sendo editada no Photoscape.



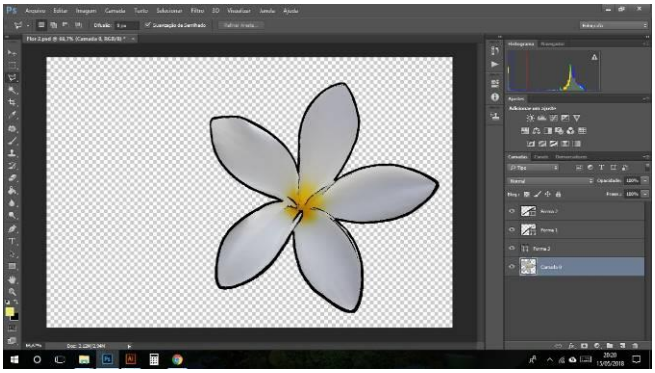
Fonte: Da autora.

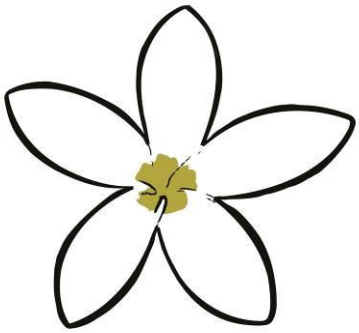
Figura 43: Antes e depois da foto original editada no Photoscape.



Fonte: Da autora.

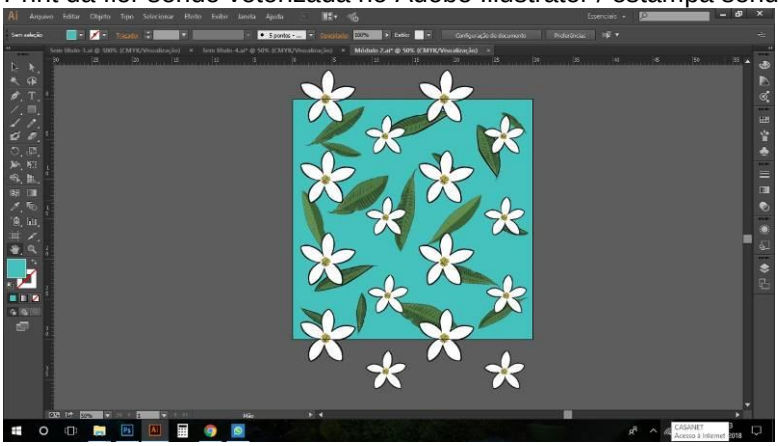
Figura 44: Print da flor passando pelo recorte no Photoshop/ recorte finalizado.





Fonte: Da autora.

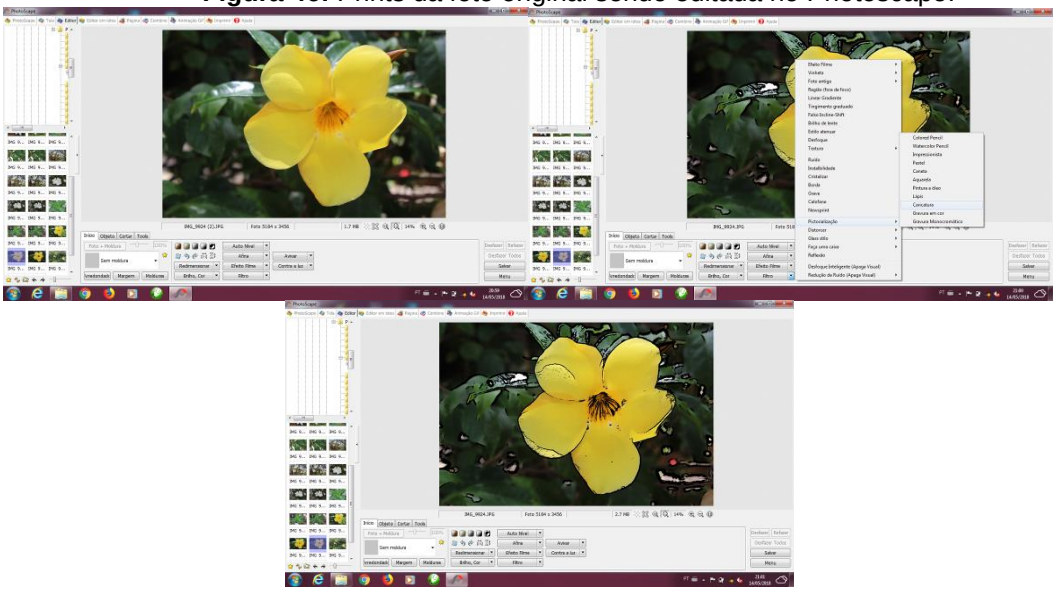
Figura 45: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada.



Fonte: Da autora.

Flor 3 (Figuras 46 a 49).

Figura 46: Prints da foto original sendo editada no Photoscape.

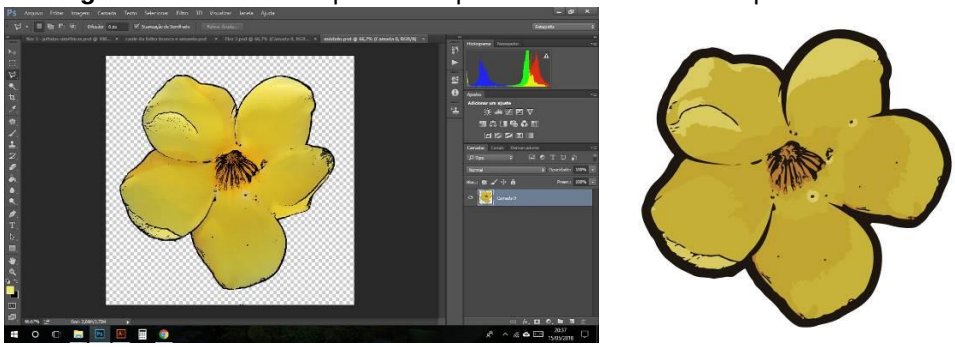


Fonte: Da autora.

Figura 47: Antes e depois da foto original editada no Photoscape.

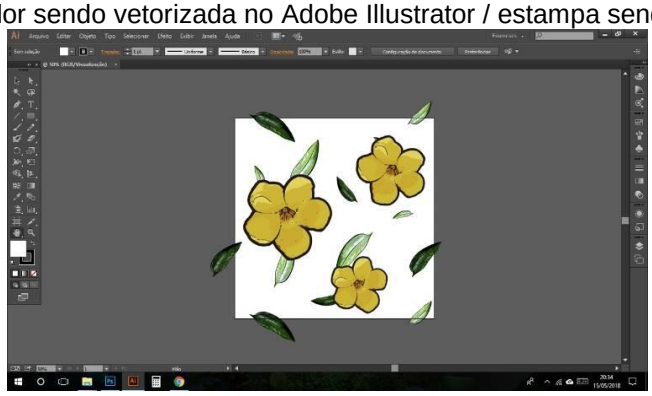
Fonte: Da autora.

Figura 48: Print da flor passando pelo recorte no Photoshop/ recorte finalizado.



Fonte: Da autora.

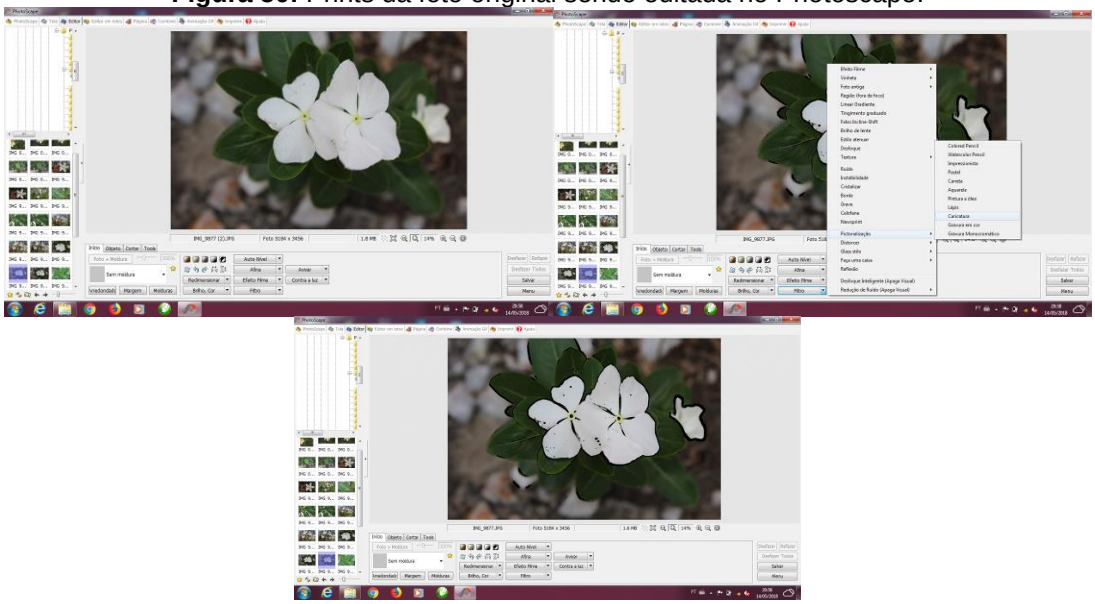
Figura 49: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada.



Fonte: Da autora

Flor 4 (Figuras 50 a 53).

Figura 50: Prints da foto original sendo editada no Photoscape.



Fonte: Da autora.

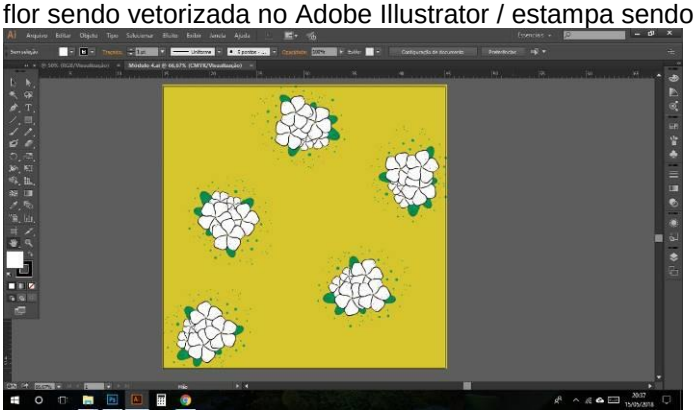
Figura 51: Antes e depois da foto original editada no Photoscape.

Fonte: Da autora.

Figura 52: Print da flor passando pelo recorte no Photoshop/ recorte finalizado.

Fonte: Da autora.

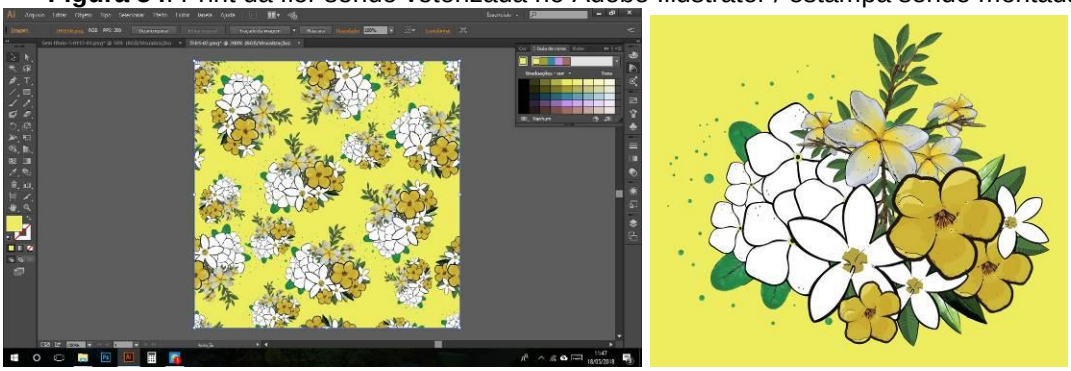
Figura 53: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada.



Fonte: Da autora.

Foram apresentados todo o processo de desenvolvimento das estampas a partir da fotografia retratada pela a autora, mas vale ressaltar que a partir das flores 1, 2, 3 e 4 foi desenvolvida uma estampa 5. A ideia foi criar uma superfície em que tivesse todas as flores em um único modulo (Figura 54).

Figura 54: Print da flor sendo vetorizada no Adobe Illustrator / estampa sendo montada.



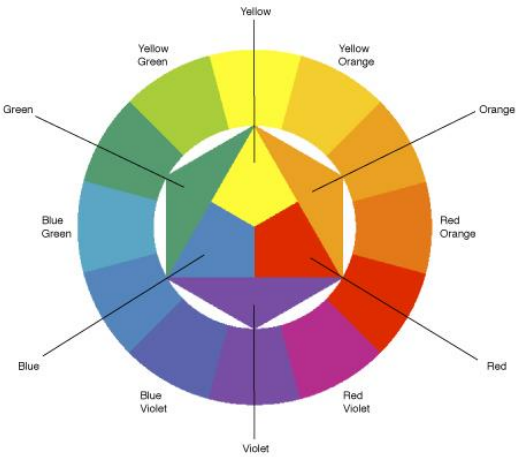
Fonte: Da autora.

4.3. COR, FIGURA E FUNDO

A escolha das cores não poderia ter sido aleatória ou por escolha própria da autora, isso porque as cores que iriam permanecer seriam as cores originais de cada flor, então optar por uma cor seria um tanto difícil levando em consideração o fato de que nem sempre será encontrado algo exatamente como desejamos, nesse caso as flores. Então o que predominou foi o significado atribuído a cada flor pela sua cor e forma, atribuindo a elas os adjetivos de beleza e delicadeza.

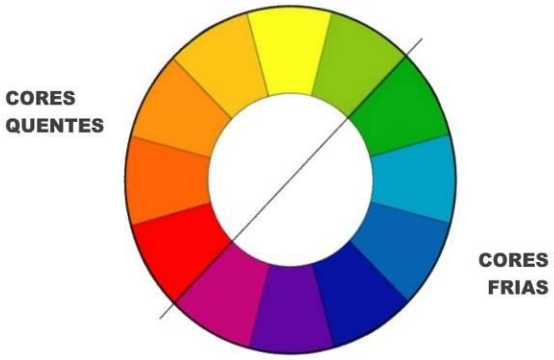
A cor amarela, cor primária e também considerada cor quente, ao observarmos o círculo cromático de Johanes Itten (1889-1967) o amarelo fica oposto ao violeta e cores opostas são classificadas como complementares por terem forte contraste. O amarelo foi extremamente predominante no desenvolvimento das estampas, mas vale ressaltar que nas duas primeiras flores o tom de amarelo é um pouco mais claro, levando em conta a cor natural delas. Com isso a única alteração que é possível perceber se dar na variação da saturação e da luminosidade de cada flor/tom de amarelo, o que o monocromático, pois proporciona entre as flores uma harmonia sutil e não contrastante (Figuras 55 e 56).

Figura 55: Circulo cromático de Johannes Itten (1889-1967).



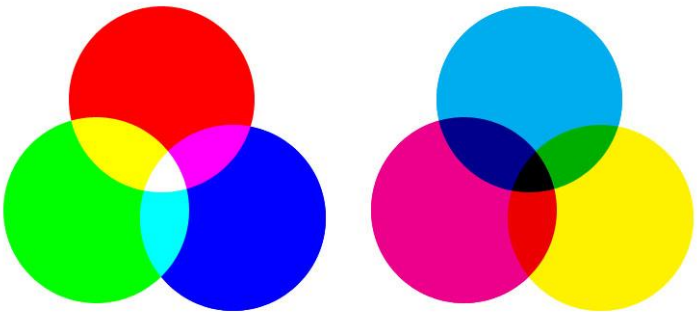
Fonte: Moda Plissê, 2012.

Figura 56: Cores quentes e frias.



Fonte: CEPSRM, 2015.

Figura 57: Cores luz primarias e cores pigmento primárias.



Fonte: Toda Matéria, 2017.

A cor verde já seria prevista, pois como se trata de uma coleção de estampas florais, seria praticamente impossível não conter a cor verde em suas folhagens. O verde considerado cor secundária e considerada cor fria, também é uma cor complementar por ser oposto ao vermelho e obterem forte contraste, no círculo cromático também é possível perceber (Figuras 55, 56 e 57).

É importante frisar que o verde e o amarelo terão seus tons variados formando uma paleta de cor monocromática, ora mais claro, ora mais escuro (Figura 59).

O branco iria ser usado como cor de fundo, porém em três das flores escolhidas já continham o branco em sua coloração natural, então o branco e o amarelo foram as cores que mais predominaram na coleção por serem naturais.

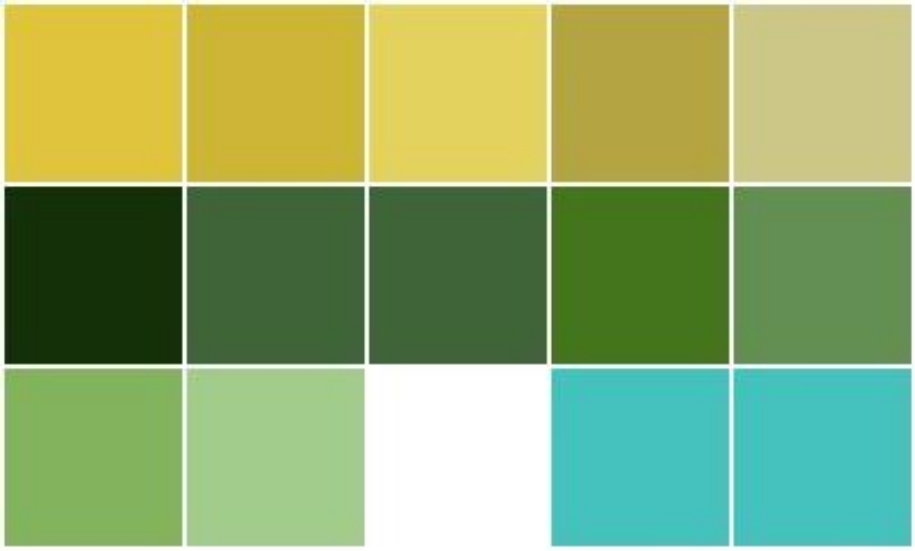
O azul turquesa usado na cor de fundo de duas estampas se deu justamente por a autora ter um certo apresso por essa coloração, foi escolha própria e também por ser uma cor moderna, contemporânea o que deixaria as estampas mais alegres e contrastantes em meio a toda delicadeza já trabalhada. O turquesa é uma cor considerada terciária, considerada cor fria também e é classificada análoga pois possui uma cor básica em comum (Figura 56).

A seguir será apresentado os cinco módulos finalizados com todas as cores aplicadas nas quais foram escolhidas pela a autora (Figura 58).

Figura 58: Os cinco módulos finalizados com todas as cores aplicadas.

Fonte: Da autora.

Figura 59: Paleta de cores das estampas.



Fonte: Da autora.

4.4 Técnica de Padronagem

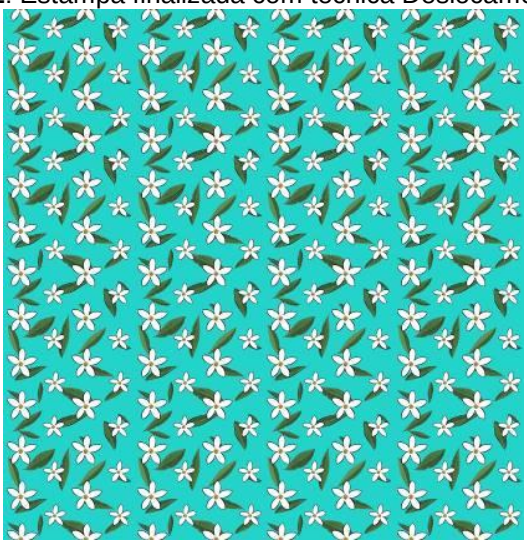
Na estampa 1 foi escolhida a técnica Aleatória, que é um design mais livre, o designer possui uma liberdade maior em dispor os elementos/módulos de acordo com seu gosto ou até mesmo buscando outras referências. O modulo desenvolvido nessa estampa pode ser usado em outras técnicas também, fica a critério de quem irá aplicar. Ele pode ser aplicado de maneira individual. Vale frisar que todas as estampas foram desenvolvidas de forma flexível, pois a finalidade é obter uma infinidade de composições e combinações para atender a todas as necessidades (Figura 60).

Figura 60: Estampa finalizada com técnica aleatória.

Fonte: Da autora.

Na estampa 2 foi usada a técnica Deslocamento 50%, pois é um design super harmônico e visualmente falando, agradável. É uma repetição popular porque proporciona um fluxo mais natural e bonito. A forma como o módulo fica disposto não causa cansaço (Figura 61).

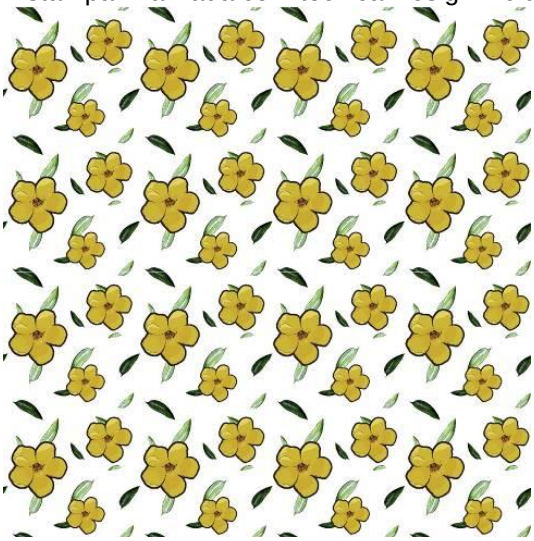
Figura 61: Estampa finalizada com técnica Deslocamento 50%.



Fonte: Da autora

Na estampa 3 a técnica de repetição escolhida foi a Design multidirecional, é um design básico que segue diversas direções, possui uma aparência bonita e causa a ideia de repetição aleatória também, porém não é (Figura 62).

Figura 62: Estampa finalizada com técnica Design Multidirecional.

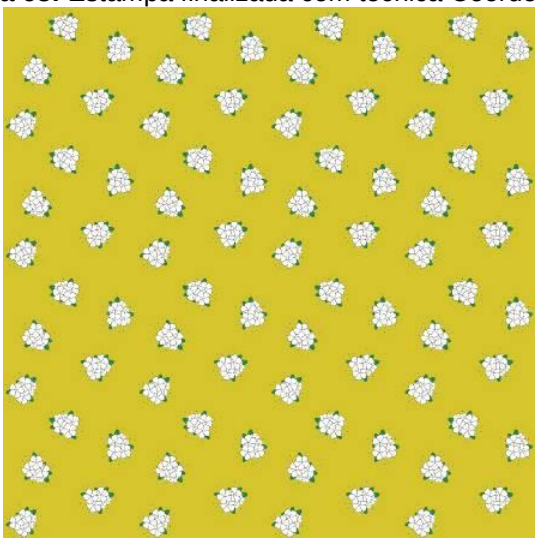


Fonte: Da autora.

Na estampa 4 foi usada a técnica Coordenada, é também um design básico e bonito esteticamente falando. Este design também causa a impressão de uma

padronagem mais livre, mas não é, ele pode ser repetido em bloco e deslocado em 50% (Figura 63).

Figura 63: Estampa finalizada com técnica Coordenada.



Fonte: Da autora.

E para finalizar na estampa 5 foi usada novamente a técnica Aleatória, a escolha se deu justamente por ser um design com mais liberdade de trabalhar. O designer pode sugerir inúmeras possibilidades com esse tipo de padronagem, aumentando a probabilidade de agradar diversos públicos (Figura 64).

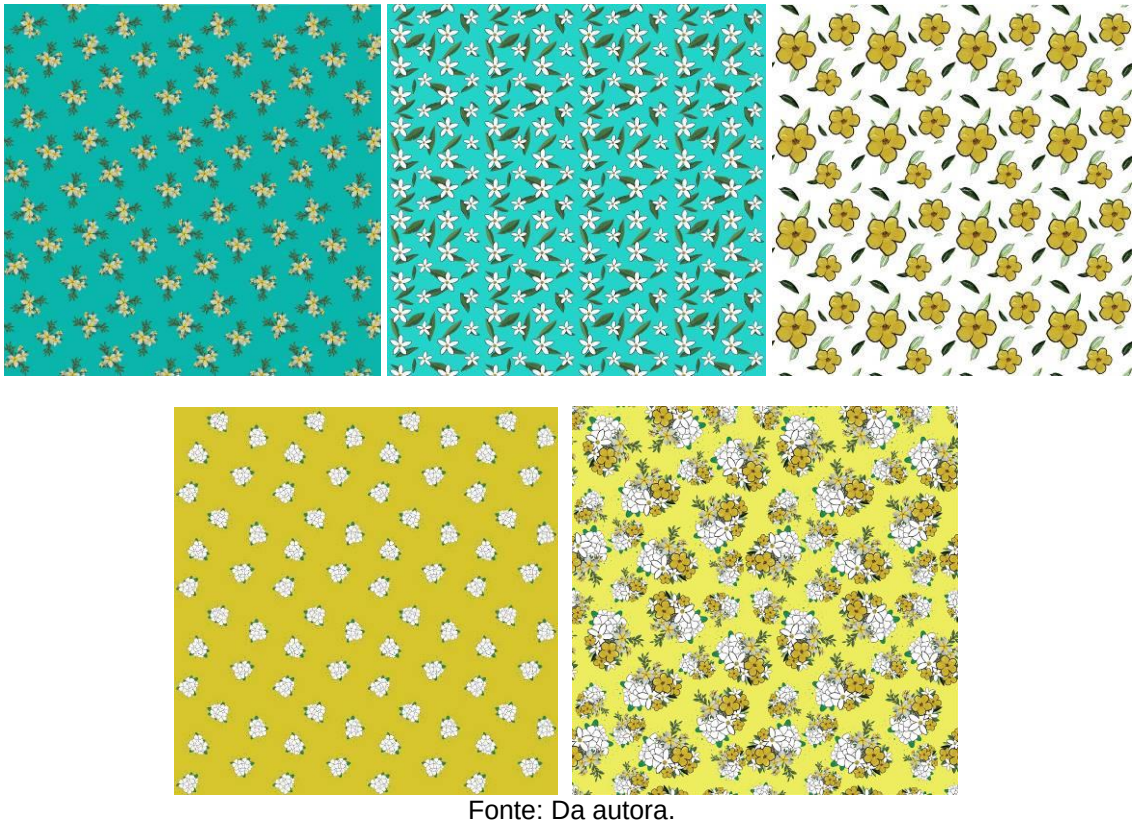
Figura 64: Estampa finalizada com técnica aleatória.

Fonte: Da autora.

Vale ressaltar que em todas as estampas seus elementos/módulos foram desenvolvidos de modo que pudessem ser usados em qualquer técnica e padronagem. A escolha ficará a critério de quem irá aplicá-lo. Foi aplicado em cada uma das cinco estampas finais um tipo de técnica, isso apenas para ilustrar as possibilidades, mas a escolha das padronagens e como o módulo será utilizado é livre.

A seguir serão apresentadas as cinco estampas finalizadas com suas técnicas de padronagem aplicadas escolhidas pela a autora, respectivamente (Figura 65).

Figura 65: Cinco estampas finalizadas e suas técnicas de padronagem respectivamente.



Fonte: Da autora.

4.5 Mockups

O intuito dessa coleção de estampas inspiradas nas flores do Sertão não é restringir seu público consumidor e muito menos limitar as variações de segmentos que ela poderá ser aplicada. Quando ela foi pensada, veio a ideia de desenvolver superfícies que pudessem ser aplicadas nos mais variados ambientes, acessórios,

moveis, decoração, moda seja primavera/verão ou outono/inverno e independente do sexo ou idade, a coleção seria feita de maneira versátil para os mais variados gostos, lugares e opções. O cliente final quem irá decidir onde aplicá-la. Levando tudo isso em consideração será apresentado uma serie de exemplos de mockups com aplicação de todas as estampas finais (Figura 66 a 70).

Figura 66: Exemplos de Mockups com a estampa 1.

Fonte: Da autora.

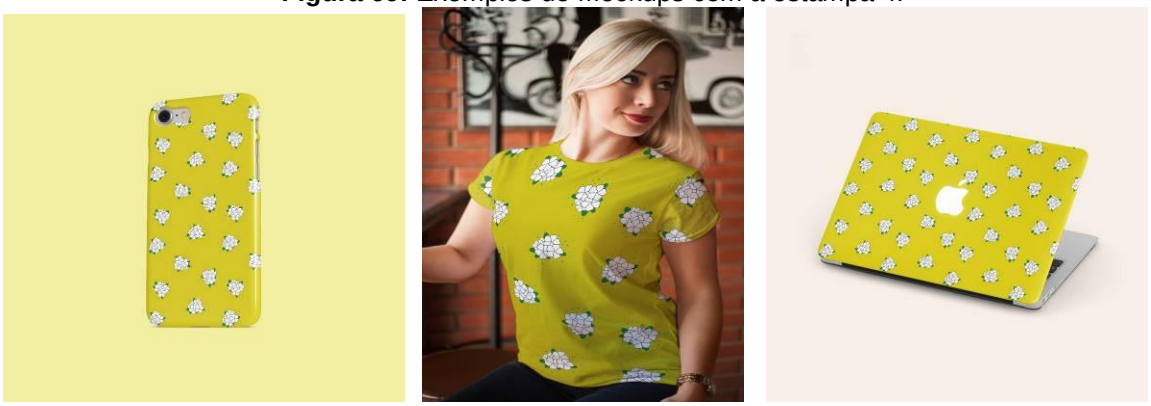
Figura 67: Exemplos de Mockups com a estampa 2.

Fonte: Da autora.

Figura 68: Exemplos de Mockups com a estampa 3.

Fonte: da autora.

Figura 69: Exemplos de Mockups com a estampa 4.



Fonte: Da autora

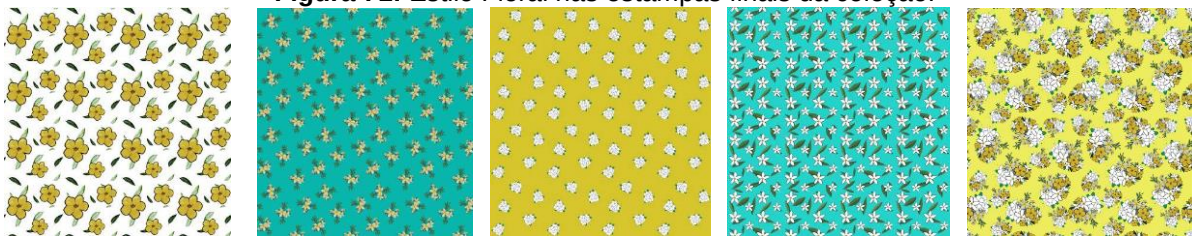
Figura 70: Exemplos de Mockups com a estampa 5.

Fonte: Da autora.

4.6 Classificação das estampas

Como a se trata de uma coleção de estampas, essa coleção é classificada no estilo floral, pois é apresentada alguns tipos de flores diferentes, com formas mais orgânicas, como já foi explicado no capítulo 2 deste trabalho, no item 2.2 Design de superfície, técnicas e aplicações (Figura 71).

Figura 71: Estilo Floral nas estampas finais da coleção.



Fonte: Da autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma coleção de estampas pode parecer algo difícil e trabalhoso, mas com muito estudo, esforço e dedicação é possível obter todos os resultados almejados. Enaltecer as flores do Sertão através das próprias fotografias da autora nesse projeto de graduação foi uma tarefa um tanto desafiadora, entretanto a proposta inicial foi exatamente essa, não retratar o óbvio, o foco seria exaltar as flores sertanejas por um olhar único e diferente mostrando as mais belas e delicadas flores típicas da região.

Para criar as estampas foi necessária uma coleta fotográfica na cidade de Arcoverde, Sertão Pernambucano, a fim de registrar o máximo de flores possíveis, levando em consideração as suas origens. A autora registrou dez tipos de flores diferentes, mas apenas quatro foram escolhidas para compor as superfícies finais. E com base nos estudos e pesquisas sobre o Design de superfícies foram utilizadas algumas técnicas de padronagens, nas quais foram aplicadas aos módulos para obter os resultados desejados.

Foi fundamental explanar a importância da fotografia, pois ela contribuiu de forma muito significativa em diversos aspectos e áreas. Tornou-se algo único, extraordinário e de grande valor simbólico, desde o seu surgimento até os dias atuais. Considerada uma grande descoberta marcada por profundas transformações sociais, economias, artísticas e culturais do século XIV, ela revolucionou a época e desencadeou inúmeras alternativas de trabalho.

Explorar o design de superfícies, suas aplicações e técnicas também foi extremamente indispensável para o desenvolvimento dessa coleção de estampas. Todo o processo de criação foi exposto, respeitando as metodologias e técnicas usadas pelos autores de referências. O uso dos softwares também foi fundamental para que todos os vetores pudessem ser trabalhados e melhorados de maneira mais precisa o chegar nos resultados finais.

O designer possui um papel importantíssimo ao criar uma coleção de superfícies, pois o seu conhecimento como estudioso da área é indispensável e faz toda a diferença com sua criatividade, praticidade, conceitos/temas usados.

De modo geral desenvolver uma coleção de estampas inspiradas nas flores do Sertão a partir da fotografia não foi uma tarefa difícil e sim desafiadora, pois a tornou única e distinta. Será sempre importante atribuir valores, sejam eles simbólicos ou estéticos a temáticas que enriqueçam o mundo do Design nas mais variadas áreas e que de preferência seja notado pelo o público final com olhos diferentes.

Vale frisar ainda que a cultura Nordestina é tão rica quanto as outras, nela há muito mais para se mostrar e explorar.

Perante todo assunto estudado no curso de Design, foi possível ver e se aprofundar em todas as pesquisas necessárias, obtendo os conhecimentos nas áreas de moda, design de superfície, história da fotografia e sua contemporaneidade, conhecimentos esses que foram essenciais no desenvolvimento dessa coleção de estampas inspiradas nas flores do Sertão.

Todos os resultados foram eficazes e esteticamente falando, agradáveis. Este estudo pode servir de base para outros trabalhos, expandido e atualizado a depender das mudanças e necessidades da atualidade.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Francisco. **Flores do Sertão**. Youtube, 19 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H4cUMruGp1c>. Acesso em: 19 nov. 2017.

BLOG WEENDING. **Nova marca de camisetas une fotografia, design e minimalismo**. Disponível em <http://blogweddingbrasil.com.br/nova-marca-de-camisetas-une-fotografia-design-e-minimalismo/>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BLOGSPOT. **Olhar sobre o Sertão**. Disponível em: <http://wwwolharsobreosertao.blogspot.com.br/2011/06/margarida.html>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BRIGGS-GOODE, Amanda. **Design de Estamparia têxtil / Amanda Briggs-Goode**; Tradução: Claudia Buchweitz ... [et al.]; revisão técnica: Luiz Carlos Robinson. – Porto Alegre: Bookman, 2014. 208 p.: il. Color.; 21 x 28 cm. ISBN 978-8260-178-5 Design – Estamparia têxtil. 1. Titulo. CDU 687.01

CAMPELO, Wagner. **Padronagens e Afins, Fotografia como Referência e fonte de inspiração**. Disponível em: < https://padronagens.wordpress.com/2014/11/20/fotografia-como-referencia-e-fonte-de-inspiracao/>. Acesso em: 06 mai. 2018.

CASARIMA. **Criação de estampas na Casa Rima**. Disponível em: <http://www.casarima.com.br/blog/?cat=1>. Acesso em: 14 mar.2018.

CATRACA LIVRE. **Arte e fotografia transforma-se em estampas para tecido**. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/geral/estilo/indicacao/arte-e-fotografia-transformam-se-em-estampas-para-tecido/>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CONCEITO.DE. **Conceito de Pesquisa**. Disponível em: <https://conceito.de/pesquisa>. Acesso em: 16 out. 2017.

DESIGN COM CAFÉ. **Design de Estampas**. Disponível em <https://designcomcafe.com.br/design-de-estampas/>. Acesso em: 07 nov. 2017.

EVELYN, Barbara; GONÇALVES, Keila; VOSHIDA, Tamires; VOLPADO, Thiago. **Moda, Fotografia e Ivan Abujamra**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2013.

FARIAS, Lídia; GONÇALVES, Osmar. **A fotografia ao Longo do Tempo: da Kodak ao Instagram**. Fortaleza: Universidade Federal de Fortaleza, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FOCUS ESCOLA DE FOTOGRAFIA. **O que é fotografia a contemporânea?** Disponível em <https://focusfoto.com.br/o-que-e-a-fotografia-contemporanea/>. Acesso em 07 nov. 2017.

IDEAFIXA. **Vamos falar sobre padrões e como criar seu Rapport**. Disponível em: <https://www.ideafixa.com/oldbutgold/vamos-falar-sobre-padroes-e-como-criar-o-seu-rapport>. Acesso em: 12 mar. 2018.

INFOESCOLA NAVEGANDO E APRENDENDO. **Fotografia**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/fotografia/>. Acesso em: 16 out. 2017.

INFOESCOLA NAVEGANDO E APRENDENDO. **Sertão Nordestino**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/sertao-nordestino/>. Acesso em: 19 nov. 2017.

JUNIOR, André. **10 Tendências para o futuro da fotografia**. Youtube, 19 mai. 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BaLXGSAxECU>. Acesso em: 19 mai. 2018.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História** – 2. Ed. Ver. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
NAS ENTRE LINHAS. Moda, Porque é tendência estar bem informado. Disponível em: <http://www.nasentrelinhas.com.br/noticias/moda/049/o-piquenique-do-xadrez-vichy-ja-esta-servido-voce-vai-provar-essa/>. Acesso em: 14 mar. 2018.

NFOESCOLA NAVEGANDO E APRENDENDO. **Sertão**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/sertao/>. Acesso em: 16 out. 2017.

NORBACHS, Juliana; GHOMES ZANETTI, Rogério. **Arte e Fotografia: Um estudo sobre fotografia expandida e o caráter inovador da fotografia comercial contemporânea**. Paraná, 2016. Disponível em: <http://fasul.edu.br/publicacoes-online/app/webroot/files/trabalhos/20161129-222414.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

OLIVEIRA, Erivan. **Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital**. São Paulo: Universidade de São Paulo- USP, 2006.

RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície** / Evelise Anicet Ruthschilling. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 200 104p. il.; 14 x 21cm. Arte 2. Design 3. Design de Superfície: fundamentos: história: tecnologia. 1. Titulo.

SILVA, Edna; MENEZES, Estera. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2005.

SILVA, Tânia; SANTOS, Fabiana. **Design de Superfície Têxtil**: Além da Imagem Estampada. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda. Escola de Artes, Ciências e Humanidade – Universidade de São Paulo, 2016.

SIMONES-BORGIANI, Danielle. **Oficina de Redação Acadêmica**. Caruaru: Grupo de Pesquisa – Vies / Moda e Design, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

VIDA DE PROFESSOR DE ARTE. **Publicidade e Arte**. Disponível em: <http://vidadeprofessor.pro.br/cores-complementares-e-cores-analogas-saiba-como-fazer-combinacoes-perfeitas/>. Acesso em: 13 mai. 2018.

ANEXO A - Fotografias realizadas pela a autora na cidade de Arcoverde, sertão Pernambucano

ANEXO B - Produtos finais com a aplicação das estampas

Foram feitos alguns bloquinhos de texto, adesivos, envelopes estampados, caixinha de MDF com a tapa personalizada, etiquetas de papel, lápis de cor com aplicação da estampa em sua borda superior, copos, taças e caneca adesivada.

Foram confeccionas duas peças de roupa, uma camisa masculina de botão com aplicação da estampa 3, (fundo amarelo com técnica aleatória) a escolha se deu justamente para mostrar as inúmeras possibilidades de utilizar os módulos criados. Além de uma blusa feminina com aplicação da estampa 1 somente na gola.

Foram confeccionados também três lenços, dois deles também foi aplicado a Estampa 3, (sendo que em um deles a estampa ficou com a técnica aleatória, mas o fundo permaneceu branco). E o terceiro lenço foi aplicada a Estampa 5, sem nenhuma alteração.

Vale ressaltar que todas as estampas aplicadas nos tecidos foram feitas através da sublimação.

E para finalizar ainda foram feitas outras possíveis aplicações de cores de fundo para as estampas desenvolvidas pela a autora e com técnicas diferentes também para cada estampa.